



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGENF

LILIA NETO FIGUEREDO

**DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA ELETRÔNICA
PARA AUTOAVALIAÇÃO DO ESTRESSE EM PROFISSIONAIS
DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À PACIENTES CRÍTICOS**

Rio de Janeiro

2023

LILIA NETO FIGUEREDO

**DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA ELETRÔNICA PARA
AUTOAVALIAÇÃO DO ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO
ATENDIMENTO À PACIENTES CRÍTICOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de Concentração: Enfermagem

Linha de Pesquisa: Enfermagem: saberes e práticas de cuidar e ser cuidado

Orientador: Prof Dr Thiago Quinellato Louro

**RIO DE JANEIRO
2023**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa desde que citada a fonte.

LILIA NETO FIGUEREDO

**DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA ELETRÔNICA PARA
AUTOAVALIAÇÃO DO ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO
ATENDIMENTO À PACIENTES CRÍTICOS**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) como requisito para obtenção do grau de Mestre em Enfermagem.

Aprovada em 17 de agosto de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Thiago Quinellato Louro (Orientador)
Universidade Federal Fluminense – UFF

Prof^a. Dra. Ana Cláudia Mateus Barreto
Universidade Federal Fluminense – UFF

Prof. Dr. Daniel Aragão Machado
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof^a. Dra. Lidiane da Fonseca Moura Louro
Universidade Federal Fluminense – UFF

Prof. Dr. Roberto Carlos Lyra da Silva
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

*Dedico esta Dissertação primeiramente
a Deus que me sustentou na trajetória,
e minha família pelo apoio.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e por me sustentar e guiar meus passos até aqui;

À Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGENF; ao corpo docente do Mestrado Acadêmico por todos os ensinamentos;

À minha família por sempre apoiar a realização dos meus propósitos;

Ao meu Orientador Professor Thiago Louro, que tanto me ensinou e esteve presente para a realização deste projeto;

À Professora Laura Johanson por todo apoio e acolhimento em momentos em que pensei em desistir.

Aos membros da Comissão Examinadora que destinaram parte do seu tempo para a leitura, análise e discussão da Dissertação;

Agradeço a todos que de se certa forma, contribuíram para a concretização desse sonho, ser Mestre.

FIGUEREDO, Lilia Neto. **Desenvolvimento de uma ferramenta eletrônica para autoavaliação do estresse em profissionais de enfermagem no atendimento à pacientes críticos**. 2023. 61f. Dissertação de Mestrado em Enfermagem - – Centro de Ciência Biológicas da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Resumo

Introdução: O estresse ocupacional relacionado a enfermagem está diretamente ligado as fontes de pressão que o profissional se depara em seu cotidiano. Sendo expostos a diversas tensões, atividades tanto administrativas como laborais, enfermeiros diariamente são colocados à prova diante de situações extremas no contexto hospitalar, tendo como consequência a sobrecarga de trabalho e a exaustão. **Objetivo:** Prototipar um software no molde de aplicativo executável em smartphones, que permita uma autoavaliação acerca do esgotamento profissional de enfermeiros atuante no cotidiano assistencial do cuidado ao paciente crítico. **Método:** Construção do protótipo com alta-fidelidade, com abordagem de um formulário autoaplicável, com direcionamento à enfermeiros atuantes em cenário de terapia intensiva e emergência, visando abranger a porção de profissionais que atendem à pacientes graves. **Resultados:** Inicialmente, os resultados foram divididos em 3 etapas. Na etapa 1, foram identificadas as necessidades de desenvolvimento do aplicativo através de uma revisão de literatura que abordou o estresse nos profissionais de enfermagem responsáveis por cuidar de pacientes críticos, após essa fase foi realizado o mapeamento tecnologias disponíveis. A etapa 2, foi onde desenvolvido o planejamento rápido, que ocorre em quatro etapas, sendo elas: Definição do sistema operacional de uso; o planejamento orçamentário; definição do esquema gráfico; definição de conteúdo escrito. Já a Etapa 3 correspondeu a construção do software protótipo. **Conclusão:** Os fatores estressores são desencadeadores de esgotamento ocupacional em enfermeiros não somente atuantes em unidades de atendimento à pacientes graves, como também a qualquer nicho de complexidade de pacientes, pois os causadores de estresse laboral, são presentes em vários setores e qualificações da enfermagem e perpassam desde o momento que há responsabilidade com o paciente.

Descritores: Enfermagem, Cuidados Críticos, Emergências, Estresse Ocupacional, Esgotamento Psicológico

FIGUEREDO, Lilia Neto. **Desenvolvimento de uma ferramenta eletrônica para autoavaliação do estresse em profissionais de enfermagem no atendimento à pacientes críticos**. 2023. 61f. Dissertação de Mestrado em Enfermagem - – Centro de Ciência Biológicas da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Abstract

Introduction: Occupational stress related to nursing is directly linked to the sources of pressure that professionals encounter in their daily lives. Exposed to various tensions and both administrative and labor-related activities, nurses are daily put to the test in extreme situations within the hospital context, resulting in work overload and exhaustion. **Objective:** To prototype software in the form of an executable smartphone application that allows for self-assessment regarding professional burnout among nurses working in the daily care of critically ill patients. **Method:** Construction of a high-fidelity prototype, using a self-applicable form approach, specifically targeting nurses working in intensive care and emergency settings, aiming to encompass the portion of professionals who care for seriously ill patients. **Results:** Initially, the results were divided into three stages. In Stage 1, the development needs of the application were identified through a literature review that addressed stress in nursing professionals responsible for caring for critical patients. After this phase, the available technologies were mapped. Stage 2 involved rapid planning, which occurs in four steps: defining the operating system to be used, budget planning, graphic scheme definition, and written content definition. Stage 3 corresponded to the construction of the software prototype. **Conclusion:** Stress factors are triggers for occupational burnout in nurses, not only those working in critical patient care units but also across various sectors and qualifications within nursing. These stressors persist from the moment there is responsibility for patient care.

Keywords: Nursing, Critical Care, Emergencies, Occupational Stress, Psychological Exhaustion

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 QUESTÃO NORTEADORA	18
1.2 OBJETIVO	18
1.3 JUSTIFICATIVA.....	18
2 ESTADO DA ARTE.....	21
2.1 ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM.....	21
2.2 O INVENTÁRIO DE ESTRESSE EM ENFERMEIROS.....	24
2.3 O ESTRESSE NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM RESPONSÁVEIS POR CUIDAR DE PACIENTES CRÍTICOS	28
3 MÉTODO.....	40
3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	40
3.2 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS	41
3.3 ETAPAS DA CRIAÇÃO DE UM SOFTWARE PROTÓTIPO.....	41
4 RESULTADOS	43
4.1 ETAPA 1: COMUNICAÇÃO	43
4.1.1 Primeiro momento: Identificando a necessidade a partir da revisão de escopo intitulada “O estresse nos profissionais de enfermagem responsáveis por cuidar de pacientes críticos”	43
4.1.2 Segundo momento: Levantamento das tecnologias existentes	44
4.2 ETAPA 2 - PLANEJAMENTO RÁPIDO.....	44
4.2.1 1º Passo: Definição de sistema operacional.....	44
4.2.2 2º Passo: Planejamento Orçamentário.....	45
4.2.3 3º Passo: Definição de esquema Gráfico.	45
4.2.4 4º Passo: Conteúdo escrito.....	46
4.3 ETAPA 3 - CONSTRUÇÃO DO PROTÓTIPO.....	46
5 CONCLUSÃO	55
6 REFERÊNCIAS	56
7 APÊNDICE	61
8 ANEXO.....	63

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, o trabalho está visivelmente posto como centralidade no cotidiano da vida das pessoas, sendo também o principal divisor de águas no que tange à saúde em diversos aspectos, como o social e o mental. A importância do trabalho na rotina dos cidadãos vai muito além do sustento de seus lares e fonte de renda, pois como principal atividade exercida no dia a dia, o exercício da função em qualquer emprego, gera valor ao trabalhador que passa a exercer papel de cidadão na sociedade. Ao analisar que o trabalho tem grande dimensão e impacto na vida de qualquer cidadão, deve-se refletir como ele atua diretamente no bem-estar físico, mental e social, uma vez que surge o questionamento: como pode o homem exercer suas funções cotidianas sem estar atrelado a felicidade e prazer naquilo que realiza (RIBEIRO et.al., 2018)?

A promoção de um ambiente de trabalho saudável vai muito além de preocupação com a produtividade, mas sim com os colaboradores que ali atuam, visando um melhor engajamento naquele ambiente, e promovendo uma boa relação corporativista. Sendo pilares fundamentais ao bem-estar no ambiente de trabalho, tem-se a preocupação com a satisfação do empregado sendo atrelada a carga de trabalho exercida, tomada de decisões importantes na empresa, a humanização no ambiente de trabalho e a forma de pensar sobre os processos de trabalho (RIBEIRO et.al., 2018).

Além de todos os fatores que atuam diretamente no bem-estar do ambiente de trabalho, cada ser humano traz consigo concepções externas, sendo vivenciadas em várias áreas de sua vida. Emoções e sentimentos fazem parte dessa bagagem trazida por cada um, e que estarão atrelados ao lidar diário com as funções e relações no ambiente de trabalho, entretanto, cada uma tem sua característica definida, sendo as emoções percepções de prontidão ativadas pelo mecanismo fisiológico, e os sentimentos oriundos de experiências anteriormente vivenciadas e agora, guardadas na memória. (RIBEIRO et.al., 2018).

Trazendo essa perspectiva de bem-estar no ambiente de trabalho, em detrimento dos últimos anos, com o impacto da pandemia de Covid 19, a área da saúde destacou-se entre tantas outras áreas de trabalhadores no quesito de essencialidade. Evidenciou-se ao mundo a importância da equipe de Enfermagem,

ressaltando a força e o valor atribuídos em um ambiente hospitalar (PINHEIRO, MAKLOUF, LOPES; 2021).

Tendo em vista todo o peso do profissional de enfermagem para a saúde brasileira, o COFEN (Conselho Federal de Enfermagem), destaca frequentemente o crescente número de profissionais registrados, sendo em julho de 2022, aproximadamente mais de dois milhões e meio de auxiliares e técnicos de enfermagem, somados aos enfermeiros (COFEN, 2022).

No tocante ao quantitativo gigantesco do grupo de trabalhadores da enfermagem atuantes no atendimento à saúde da população, há a preocupação com o bem-estar no ambiente de trabalho que fica diretamente atrelado a qualidade em todo o processo de assistência ao paciente (BIANCHI, 2000).

Desse modo, se faz mister refletir acerca dos aspectos laborais e suas relações na saúde do trabalhador, sobretudo na perspectiva do estresse ocupacional, assim o presente trabalho se propôs a desenvolver uma ferramenta eletrônica no formato de um aplicativo de celular, que se visa proporcionar ao próprio profissional da equipe de enfermagem, avaliar seu nível de estresse relativo ao trabalho, o que nem sempre é percebido por eles próprios.

De acordo com Bianchi (2000) é inquestionável a existência de estresse ocupacional na enfermagem, associado a inúmeros fatores presentes no cotidiano do profissional. Tendo o estresse definição de evento em que demande do ambiente interno ou externo adaptação do indivíduo ou sistema social, sendo esse liberador de catecolaminas e glicocorticoides no sistema nervoso.

O estresse ocupacional relacionado a enfermagem está diretamente ligado as fontes de pressão que o profissional se depara em seu cotidiano. Sendo expostos a diversas tensões, atividades tanto administrativas como laborais, enfermeiros diariamente são colocados à prova diante de situações extremas no contexto hospitalar, tendo como consequência a sobrecarga de trabalho e a exaustão (SANTANA; FERREIRA; SANTANA; 2020).

A preocupação com o estresse na enfermagem começou a ser notada desde os anos sessenta, quando observou-se que havia abundância de profissionais irritados, desmotivados e conseqüentemente culpados por não conseguirem lidar com esse misto de sentimento de impotência diante de situações que os levavam aos extremos (BIANCHI, 2000).

Os primeiros a serem verificados e estarem no foco foram a classe de enfermeiros intensivistas, coincidindo com a época em que houve grande avanço de tecnologias inovadoras para a terapia intensiva e grande demanda e procura por profissionais capacitados atuando nesse ramo (BIANCHI, 2000).

Segundo Estela Bianchi (2000), ser enfermeiro por si só, independente da área de atuação, já se configura um papel estressante, valendo-se de tantas responsabilidades e peso que esse cargo permeia. Atrelado a isso, notou-se que ainda mais desgastante, é o trabalho do enfermeiro atuante em unidades de tratamento a pacientes críticos, onde há múltiplos esforços de aprimoramento visando o melhor desempenho possível evitando assim danos e falhas, num ambiente em que qualquer erro pode ser fatal (BIANCHI, 2000).

Diante dessas circunstâncias, vários fatores corroborativos ao estresse ocupacional da enfermagem foram apresentados em estudo de Souza, Silva e Costa (2018), como ritmo de trabalho acelerado, carência no número de profissionais causando sobrecarga de tarefas, tempos de pausa reduzidos, falta de autonomia nas atividades a serem cumpridas. As autoras ainda definem o estresse ocupacional como acúmulo de pressões de caráter físico ou psicológico que causado por um agente estressor, acarreta danos e sobrecarga psíquica no indivíduo exposto a eles (SOUZA, SILVA, COSTA; 2018).

Esses agentes estressores configuram-se tanto internamente (determinado tão somente pelo próprio indivíduo) ou externamente (a profissão e seu impacto na vida do sujeito). Em outras palavras, o estresse ocupacional transpassa a ideia de ser um processo em que o ser humano passa a compreender as exigências que o trabalho demanda, tornando-se negativas a partir do momento em que elas ultrapassam a capacidade de enfrentamento de determinada situação, ocasionando assim o desencadear de resposta negativa (SOUZA, SILVA, COSTA; 2018).

Resultando de todas as situações estressantes, o indivíduo exposto a eles pode desenvolver diversas situações negativas durante o exercício das suas atividades, como absenteísmos (faltas não programadas), redução de produção e qualidade do atendimento prestado, acidentes de trabalho e consequente dano à saúde do trabalhador (SOUZA, SILVA, COSTA; 2018).

Para Graça e Zagonel (2019), as profissões que exigem contato próximo e afetivo com atendimento ao público, como as da área da saúde, estão mais

suscetíveis a desenvolver estresse no trabalho e até mesmo Síndrome de Burnout, como consequência deste. A enfermagem sendo uma área que lida diretamente com os limites humanos, está sujeita assim a apresentar sentimentos de incapacidade, angústia e frustração diante de atividades mal exercidas ou não realizadas por quaisquer que sejam os motivos (GRAÇA, ZAGONEL, 2019).

Evidencia-se que o sujeito que lida diretamente com um agente estressor experimenta três fases que o organismo prontamente responde: a primeira seria a fase de alerta, onde identifica-se o agente causador do estresse, ativando-se assim o sistema neuroendócrino. A segunda etapa é a de resistência ou adaptação, onde o organismo se reorganiza para reparar os danos sofridos pelo agente estressor na fase de alerta, reduzindo os níveis hormonais liberados pelo sistema nervoso central. Se o estressor persistir, ocorre então a terceira fase, denominada de exaustão, abrangendo assim o aparecimento da doença associada ao estresse de fato (GRAÇA, ZAGONEL, 2019).

Graça e zagonel (2019), destacam que as associações de agentes estressores da enfermagem estão diretamente ligadas a fatores como o lidar diariamente com o processo de dor dos pacientes, morte e doença. Resultante desses fatores, aparecem a ansiedade, a absorção do sentimento de perda e fragilidade da vida que são atrelados a processos de assistências desconfortáveis com procedimentos invasivos e dolorosos, causando incomodo a quem presta o atendimento, e se compadece da dor alheia (GRAÇA, ZAGONEL; 2019).

Dentre os campos de atuação da enfermagem num ambiente hospitalar, tem-se a Unidade de terapia intensiva como uma área de extremo estresse para os trabalhadores que nela atuam. Considerada naturalmente estressante, o CTI (centro de terapia intensiva) ganha esse terrível fardo por se tratar de um ambiente rodeado de inseguranças dos pacientes, dor, procedimentos invasivos, morte, maquinário complexo com múltiplos estímulos sonoros e visuais (monitores, bombas infusoras, choro, gemidos, aspiradores, muitos profissionais se comunicando, telefone, outros), risco de contaminação biológica (contendo pacientes em precaução de contato), risco radioativo (raio x na rotina diária), entre outros (BATISTA, TAKASHI; 2020).

Em decorrência destes diversos fatores estressores vivenciados na lida de uma unidade de terapia intensiva, enfermeiros cruzam a linha do esgotamento ocupacional e desenvolvem a famigerada Síndrome de Burnout. Amorim e Souza (2018) definiram

essa síndrome como consequência de um processo gradual de perda de humor e motivação no trabalho, seguidos de sintomas físicos e psíquicos, que fazem com que a pessoa perca o sentido da relação com seu trabalho, e não veja mais importância na função e cargo que desempenha.

Os autores retratam três características sintomatológicas para a síndrome; sendo a primeira a exaustão emocional, evidenciada por esgotamento físico e psicológico; a despersonalização que se reflete na insensibilidade emocional; e a falta de envolvimento no trabalho (AMORIM, SOUZA; 2018).

Outra área hospitalar de atuação importantíssima da enfermagem, é a emergência, a qual tem como característica a alta demanda de pacientes, dentre eles, muitos em situação de gravidade e com risco iminente ao óbito, e para completar, o fator de imprevisibilidade em seu principal aspecto. Possuindo uma dinâmica diferenciada no que tange a outras unidades de um hospital, a emergência configura-se um local de grande circulação de pessoas, alta demanda de pacientes, procedimentos, ocorrências imprevisíveis, cobrança da chefia e de familiares, tempo reduzido para a prestação do atendimento, longas e exaustivas jornadas de trabalho sem pausa, entre outros (LEITE; 2018).

Os profissionais de enfermagem que exercem sua função no serviço de urgência, devem estar preparados e capacitados para lidar com as situações imprevisíveis que ela proporciona, com altas demandas de atendimento aos clientes e familiares, tendo em vistas os altos e baixos inesperados no quantitativo de atendimentos. Em vista disso, deve-se identificar qual gatilho dentre todos os estressores lhes proporciona maior nível de estresse, refletindo em sua produtividade, visando buscar estratégias que mirem em prevenir danos a saúde física e mental pessoal, garantindo assim o acesso a um atendimento de qualidade prestado ao paciente (BARBIERI; 2021).

Percebe-se que ao longo dos anos, com o crescente aumento populacional, e junto dele a elevação em número de morbimortalidade, os serviços de urgência e emergência no país começaram a apresentar superlotação, resultado da deficiência no atendimento, resolutividade e referência oferecida nas unidades básicas de saúde. Sem ter solucionado suas demandas, muitos pacientes recorrem ao serviço de urgência, sem nem mesmo necessitarem, ocasionando mais filas, e conseqüentemente congestionando o fluxo de triagem e acesso ao serviço.

Resultante deste quadro, mais profissionais adoecem por não darem conta da grande demanda de pacientes, expondo-se a situações rotineiras que somadas, afetam diretamente a autoestima desses profissionais, e suas estruturas emocionais proporcionando o sentimento de impotência e diminuição do estímulo para realização das atividades laborativas (SANTOS; 2019).

Santos et.al (2019), descrevem em estudo, fatores dificultadores ao exercício da enfermagem frente a unidade de urgência e emergência: a falta de recursos humanos, falta de materiais, alta demanda no número de atendimentos, múltiplas atividades e funções incumbidas ao enfermeiro, muitas vezes condições físicas do espaço inadequadas, falta de reconhecimento do trabalho por parte de pacientes, acompanhantes, outros profissionais e chefia.

Frente aos obstáculos de ser enfermeiro encarando inúmeras dificuldades no lidar diário com diversos estressores, Ueno et.al, (2017) aborda essa temática citando segundo a própria equipe, qual a sua visão no tocante ao que os leva ao esgotamento ocupacional. São mencionados na pesquisa, as respectivas queixas como unanimidade entre as classes de auxiliares e técnicos de enfermagem e enfermeiros: as diversas demandas de trabalho, pressão emocional relacionada aos pacientes e sua fragilidade e finitude, a falta de reconhecimento profissional e consequente desvalorização, e as relações de trabalho abaladas pela falta de comprometimento do grupo no trabalho.

O vínculo duplo de muitos trabalhadores da enfermagem, contribui diretamente para atribuir cansaço e dificultar uma boa jornada de trabalho. Com baixos salários, muitos profissionais optam por manter-se em dois ou mais vínculos empregatícios acumulando funções que farão com que entrem em um estado de cansaço crônico os levando a falhas constantes, diminuição da produtividade e assertividade. A sobrecarga de trabalho associada ao baixo número de profissionais atuantes, também corrobora somando-se assim como um fator de extrema relevância para o acometimento da exaustão, tanto física, quanto psicológica (UENO; 2017).

Ao pressuposto que enfermeiros que atendem demandas de pacientes altamente dependentes, em setores complexos, nota-se a grande carga de exigências impostas a eles com relação a excelência do cuidado prestado, onde não se tem espaço para falhas. A cobrança por melhores resultados entregues, apoia a hipótese de que a qualidade de vida no trabalho não é estimulada, visto que situações

geradoras de estresse, emoções negativas, ansiedade, pressões e sobrecarga de trabalho são vivenciadas cotidianamente por esses profissionais, em diversos momentos e situações (AZEVEDO, NERY, CARDOSO, 2017).

Frente aos argumentos expostos, é fato que avaliar o nível de estresse no ambiente de trabalho não se configura tarefa fácil, pois depende de inúmeros fatores, conceituando-se assim o estresse laboral por um conjunto de fenômenos que se apresentam ao trabalhador, podendo afetar sua saúde em aspectos físicos, sociais e psicológicos, desenvolvendo aspectos que se refletem ao ambiente laboral em questões organizativas, administrativas e nas relações humanas (SCHIMIDT et.al., 2009).

Assim, o presente estudo se propôs desenvolver uma ferramenta, a partir das tecnologias da informação, que seja de fácil acesso, e que permita ao profissional autoavaliar seu estresse ocupacional, de maneira a proporcionar a identificação dos fatores associados, e que possibilite contribuir para a superação deles.

De acordo com Machado et al. (2019) no cenário da enfermagem, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) se configuram como ferramentas promissoras para a promoção da saúde do trabalhador, assim como na otimização da qualidade do cuidado, apresentando potencial para uso em diferentes aspectos da vida profissional da equipe de enfermagem, desde a gestão do trabalho até o acompanhamento da saúde individual.

Sob a perspectiva da gestão do trabalho e da redução da carga de trabalho, temos por exemplo os Sistemas eletrônicos de Enfermagem, os Prontuários eletrônicos dos pacientes e a Telemedicina propriamente dita. As autoras também afirmam que as TICs também podem ser usadas como ferramentas para atualização profissional e educação continuada, ferramentas de comunicação, assim na coleta de dados em pesquisas. Entretanto, dentre as usabilidades descritas, aquela que tem relação direta com o objeto de investigação da presente propositura, foi aquela que relacionou as TICs à promoção de saúde e bem-estar aos próprios profissionais de enfermagem (MACHADO et al., 2019).

De acordo com Machado et al. (2019) as TICs podem ser usadas pelos profissionais de enfermagem, como ferramentas de promoção de saúde, através de aplicativos que orientem sobre programas de ergonomia, plataformas de teleconsulta, e o auxílio ao manejo do estresse, ansiedade e burnout, promovendo bem-estar

mental e apoio emocional ao profissional.

Ainda de acordo com as autoras, apesar do grande potencial, a implementação das TICs na saúde do trabalhador da equipe de enfermagem ainda enfrenta desafios, como a necessidade de investimento em infraestrutura e acesso à internet, capacitação dos profissionais para o uso das ferramentas e mudanças na cultura organizacional (MACHADO et al., 2019).

Assim superar esses desafios e investir na implementação eficaz das TICs na saúde do trabalhador da equipe de enfermagem é crucial para promover o bem-estar físico e mental dos profissionais, reduzir o absenteísmo por motivos de saúde, aumentar a produtividade e, conseqüentemente, elevar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes (MACHADO et al., 2019).

Em relação ao uso de tecnologias de informação que visem proporcionar informações e direcionamento de práticas de cuidados e prevenção ao estresse laboral, Silveira, et.al (2021), trazem em estudo, técnicas de atendimento online via Instagram que tem por objetivo propor práticas integrativas voltadas ao equilíbrio de mente, corpo e espiritualidade.

Profissionais da saúde de diversas categorias em âmbito acadêmico, promoveram conjuntamente e multiprofissionalmente atividades coletivas e atendimentos individualizados voltados aos trabalhadores acometidos pelo estresse laboral que tenham autopercepção de abalo em sua saúde mental, e que julguem por si próprios, necessitarem de ajuda. Esse estudo, evidenciou claramente o impacto da Pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde, sendo as mulheres, as mais atingidas pelo processo de desgaste físico e mental que a carga trabalhada proporcionou (SILVEIRA; et.al, 2021).

Diante do exposto, evidencia-se que o estímulo a práticas de desenvolvimento e implementação de estratégias que visem a diminuição de fatores estressores nos ambientes em que há a atuação da enfermagem, devem inspirar gestores e gerências hospitalares a pensarem formas de ofertar qualidade de vida no ambiente de trabalho, somando esforços que ocasionarão via de mão dupla entre benefícios e ganhos tanto para funcionários, hospital e pacientes (AZEVEDO, NERY, CARDOSO, 2017).

1.1 QUESTÃO NORTEADORA

Como deve se estruturar um protótipo de software no modelo de aplicativo para execução em smartphones e tablets, que permita uma autoavaliação acerca do esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no cotidiano assistencial do cuidado ao paciente crítico?

1.2 OBJETIVO

Prototipar um software no molde de aplicativo executável em smartphones, que permita uma autoavaliação acerca do esgotamento profissional de enfermeiros atuante no cotidiano assistencial do cuidado ao paciente crítico.

1.3 JUSTIFICATIVA

A justificativa do presente tema se dá pela importância do assunto, visto que os cenários de emergência e terapia intensiva se configuram como áreas críticas de atendimento à pacientes graves, onde a cada plantão, o nível de responsabilidade e estresse são elevados ao maior nível, se perpetuando em diversas ações e tarefas de alto grau de complexidade e atenção dos profissionais gestores de cuidado: os Enfermeiros.

À princípio, o interesse o estudo quis contemplar o esgotamento ocupacional, mas a literatura não dispõe de instrumentos específicos que abordem diretamente o termo. Portanto, a pesquisa traz como abordagem o estresse ocupacional em si, visto que perpassam a temática dentro da proposta utilizada.

Através deste estudo, busca-se a construção de uma ferramenta eletrônica em formato de aplicativo, com objetivo de autoavaliação pelo próprio enfermeiro que assim responder ao questionário, acerca dos principais sinais de estresse que ocorrem por inúmeros fatores desencadeadores relacionados a rotina de assistência frente à pacientes críticos, no que tange ao processo de trabalho, medos e anseios dos enfermeiros em situações extremas, lidar com familiares, administrar a equipe de enfermagem, realizar múltiplas funções e tarefas, conviver com inúmeros estímulos

sonoros perturbadores, entre outros.

Expor essas lacunas, fortalecerá o conhecimento tanto para os profissionais de enfermagem, quanto para acadêmicos que um dia estarão diretamente no cuidado ao paciente crítico em âmbito hospitalar; passando assim a conhecer e analisar quais os fatores estressantes levam ao esgotamento ocupacional.

Utilizar-se da tecnologia como aliada ao conhecimento e disseminação de informação, é fundamental no contexto atual tendo em vista que aplicativos de acesso rápido no smartphone são acesso democrático e fácil para toda e qualquer pessoa, em qualquer nível social.

Não obstante, a enfermagem com toda a sua rotina de trabalho, sendo este complexo e com poucas pausas e momentos de descanso, se torna público mais do que apropriado para utilização de um aplicativo que oriente e tenha por finalidade oferecer informação de qualidade e de fácil acesso sobre o estresse laboral. Com informação em mãos, o profissional se caracterizara como principal ator do seu cuidado, reconhecendo gatilhos em seu dia a dia que possam ocasionar o estresse em si, e ainda criando estratégias práticas que visem amenizar momentos desgastantes ou tensos.

Os autores Longaray e Castelli (2020) conceituaram “Tecnologia da Informação na saúde” como um processamento de informação que lida com armazenagem, compartilhamento, recuperação, e uso de informação, conhecimentos e dados da área da saúde para utilização na tomada de decisões. Tomando-se em consideração a complexidade e desafios envolvidos na área da saúde, a tecnologia muito tem ajudado a cumprir com competência as tarefas envolvidas no lidar com as atividades propostas.

Porém, a utilização de meios tecnológicos, requer investimentos financeiros e de pessoas qualificadas para a compreensão das necessidades de cada nicho de atuação, levando-se em consideração a demanda gerada a partir das necessidades estabelecidas por aquela área que agem os profissionais da saúde (LONGARAY E CASTELLI; 2020).

Tendo principalmente o foco voltado para melhoria da qualidade de serviços prestados aos pacientes e ao trabalhador em seu ambiente diário de atuação, o centro de interesses da tecnologia da informação voltada à área da saúde são as dimensões administrativas, gestão, dimensões médicas e de pacientes (LONGARAY E

CASTELLI; 2020).

Soares et.al (2022), destaca como as tecnologias de informação e comunicação são importantes para armazenagem, processamento e distribuição de informações. Na área da saúde seus benefícios refletem-se através de melhoria da qualidade de vida dos pacientes, otimização de recursos e processos de trabalho.

Em contrapartida aos benefícios citados por outros autores acerca do uso das tecnologias de informação em detrimento da saúde do trabalhador, Ferreira e Aguilera (2021), pontuam a “escravidão digital” como nociva relacionado a possível substituição de trabalho e relações humanas por máquinas e computadores.

Nota-se, portanto, que constantemente abre-se oportunidades para que novas tecnologias no ambiente de trabalho façam papel de melhoria na qualidade de vida de quem fizer uso, porém deve-se levar em consideração a cautela na inserção dessas tecnologias, para que não substitua as relações humanas primordiais (FERREIRA, AGUILEIRA; 2021)

2 ESTADO DA ARTE

2.1 ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM

Staff Burn out era o termo utilizado para se referir ao desgaste profissional na década de 70, e em 1974, percebeu-se através de estudo realizado em determinada clínica psiquiátrica de usuários de entorpecentes, que os voluntários que realizavam os cuidados aos usuários, estavam cada vez mais enfrentando diversos sintomas clínicos de Síndrome de Burnout, que desencadeia falha ao enfrentamento de situações desgastantes no dia-a-dia do trabalho (ROSÁRIO et.al, 2019).

Rosário, et.al 2019 apontou que diversos estudos apontaram a Enfermagem como principal carreira suscetível ao estresse laboral, tendo como característica principal o atendimento ao público. Em diversos momentos do plantão, ou do horário de trabalho de um enfermeiro, é nítido que tomada de decisões importantíssimas acontecerão, e que em grande parte delas, se refletirão em outra pessoa, se tornando assim como um grande fardo a ser carregado caso ocorram consequências devido a essas escolhas.

Diversos fatores têm carga direta no surgimento de esgotamento ocupacional a um profissional da enfermagem, sendo eles constantemente vivenciados em qualquer área da enfermagem como assédios, baixos salários, carga de trabalho elevada, e principalmente, a insatisfação com a profissão escolhida, que em muitos casos, foi gerada ao decorrer do tempo de atuação na área (ROSÁRIO et.al, 2019).

Algumas manifestações são evidenciadas por quem sofre desse acometimento, como: depressão, ansiedade, irritabilidade, estresse, agitação, dificuldade na concentração, angustia, raiva, culpa, pânico e medo; e as condições de trabalho, quando precárias, favorecem o aparecimento contínuo e progressivo desses sintomas característicos associados ao trabalho (ROSÁRIO et.al, 2019).

Mofato et.al, 2021 alerta que uma carga de trabalho superior a 40 horas semanais, já considera-se fator predisponente ao estresse ocupacional, tendo a enfermagem, principalmente a enfermagem assistencial hospitalar, a grande fatia do bolo relacionada a profissionais fisicamente esgotados, ilustrados e representados nessa informação citada pelo autor.

Ressalta-se a significância do Burnout, quando descrito em Lei da Previdência

Social, nº 3.048/99, enquadrando-o como doença passível a ser responsável pelo afastamento do trabalhador, tendo seus direitos sociais garantidos em lei, enquanto perdurarem seus sintomas e acometimentos (MOFATO et.al, 2021).

O perfil de adultos jovens entre 31 a 35 anos, é o mais acometido em se tratando de exaustão laboral, sendo essa população, as destacadas por estarem “no auge das carreiras”, muitas vezes trabalhando em mais de um emprego para complementar a renda de suas famílias (MOFATO et.al, 2021).

Nota-se que prevenir o esgotamento é muito mais eficaz que tratá-lo. O autor Mofato et.al, (2021) descreve a necessidade de preocupação por parte das instituições de saúde com relação ao empregado, gerindo e adotando políticas efetivas de recursos humanos pautados no olhar diferenciado, principalmente aos colaboradores que tem contato direto às famílias e doentes hospitalizados, evitando assim o adoecimento emocional de seus funcionários, que ficam sobrecarregados psicologicamente ao lidar com essa clientela.

O estresse do trabalhador de uma Unidade de Terapia intensiva ou emergência, em especial por se tratar de ambientes onde há o fator crítico envolvido, se configura alarmante visto os índices destacados pelo autor Tretenne et.al (2018), que ainda destaca os fatores resultantes do desgaste profissional com índices preocupantes de incapacitação temporária, aposentadoria precoce, absenteísmo e outros. O Autor ainda justifica que mediante o estresse, o risco a problemas de saúde surge a partir de exigências de trabalho que não se ajustam à capacidade do trabalhador em desenvolver resultados esperados.

Tretenne et.al, (2018) destaca que o enfermeiro intensivista, tem particularidades especiais em razão das suas atividades no âmbito de uma Unidade de Terapia intensiva, com responsabilidades complexas e de alto grau de dificuldade, contribuindo assim para o surgimento de cobranças relacionadas ao seu desempenho e gerando desgaste físico, moral e psicológico.

Lidar com familiares que tem seus entes em situações de saúde complexas exige do profissional de saúde “tato” e sensibilidade para abordagem sobre o tratamento do paciente. O alto grau de dependência desses pacientes, gera em seus familiares tristeza e angustia, fazendo com que a humanização seja chave essencial para comunicação entre família e profissionais de saúde envolvidos no cuidado a esses pacientes. Toda essa carga emocional, gera alto grau de expectativa,

ocasionando mais uma vez, ansiedade no profissional responsável pelo cuidado, que se sente sobrecarregado (TRETENNE et.al; 2018).

Santos et.al, (2020) afirma que a sobrecarga de trabalho relacionada a enfermagem gera impacto direto a segurança e qualidade da assistência aos pacientes atendidos, fazendo-se necessário repensar e discutir estratégias e debates nas instituições de saúde, com intuito de prevenir eventos adversos.

A sobrecarga de trabalho, no caso específico da enfermagem, configura-se então como resultado do equilíbrio de tempo para realização do cuidado e as condições físicas, sociais, psicológicas, bem como as atribuições da função concernente (SANTOS et.al; 2020).

Nesse contexto, observou-se a dinâmica entre sobrecarga e qualidade de vida, notando impacto direto no desgaste por motivos de carga física, biológica, química, mecânica, psíquicas e fisiológicas, causando o desequilíbrio entre profissão e profissional (SANTOS et al.; 2020).

Diante à agravos à saúde mental dos profissionais da enfermagem, tem se discutido a ideia do uso de tecnologias como facilitador no processo de promoção e prevenção a saúde, gerenciamento e facilitação de acesso a dados, bem como planejamento do enfrentamento do impacto aos trabalhadores acometidos por estresse laboral, principalmente em questões psicológicas (NELSON et.al; 2020).

2.2O INVENTÁRIO DE ESTRESSE EM ENFERMEIROS

No universo da enfermagem, o estresse se configura como um problema de saúde pública com expressivas repercussões no âmbito ocupacional, afetando o bem-estar dos profissionais e a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Nesse contexto, o Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE) de Stacciarini e Tróccoli (2000) surge como um instrumento crucial para avaliar os níveis de estresse ocupacional em enfermeiros brasileiros, subsidiando a criação de medidas eficazes para a promoção da saúde e do bem-estar desses profissionais.

Desenvolvido no Brasil o IEE se destaca por sua especificidade para a realidade brasileira, considerando as características socioculturais e as condições de trabalho dos enfermeiros no país. Essa característica o torna um instrumento valioso para pesquisas e intervenções no contexto local.

Instrumento criado para validar e caracterizar os níveis de estresse da população de enfermagem, o IEE (Inventario de Estresse em Enfermeiros), propõe quatro categorias para avaliação desses fatores que cotidianamente se apresentam nas atividades laborativas usuais da enfermagem (STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2000).

Através de experiências rotineiras, os autores apontaram os fatores intrínsecos do trabalho, papéis estressores, relações de trabalho, desenvolvimento na carreira, interface trabalho-casa e estrutura e cultura organizacional como chaves para a compreensão e identificação de estressores laborais (STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2000).

Apresentando um reduzido número de artigos sobre o tema de estresse ocupacional, o IEE traz a proposta de elucidar através de fatores estressores no cotidiano de enfermeiros assistenciais, tendo os autores levantado a pauta sobre a criação e validação de um inventario que contemplasse enfermeiros docentes, vista a especificidade das ações (STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2000).

O IEE se configura como um questionário autoaplicável composto por 44 itens, cada um com quatro opções de resposta que variam de "nunca" até o "sempre". Os itens são cuidadosamente selecionados para capturar diferentes aspectos do estresse ocupacional em enfermeiros brasileiros, agrupados em quatro subescalas, conforme Stacciarini e Tróccoli (2000), quais sejam:

- Fatores intrínsecos ao trabalho: Avalia a percepção do enfermeiro sobre as

condições físicas e organizacionais do ambiente de trabalho, incluindo aspectos como ergonomia, segurança, carga de trabalho e recursos disponíveis;

- Relações de trabalho: Aborda as relações interpessoais no ambiente de trabalho, incluindo conflitos, falta de apoio, comunicação ineficaz e relações com superiores e colegas;

- Papéis estressores da carreira: Avalia a percepção do enfermeiro sobre o seu trabalho, incluindo aspectos como realização profissional, perspectivas de crescimento e reconhecimento;

- Estrutura e cultura organizacional: Abrange a avaliação sobre o desenvolvimento de tarefas simultâneas, resolver imprevistos, atualização profissional, autonomia no desenvolvimento do trabalho.

A pontuação total do IEE é obtida pela soma dos valores de cada item, fornecendo um indicador geral do nível de estresse ocupacional do enfermeiro. Pontuações mais altas indicam maior nível de estresse, enquanto pontuações mais baixas sugerem menor estresse (STACCIARINI & TRÓCCOLI, 2000).

O IEE demonstra grande versatilidade em suas aplicações, servindo como ferramenta valiosa em diferentes contextos, por exemplo na pesquisa científica, sendo amplamente utilizado para investigar os fatores relacionados ao estresse em enfermeiros, auxiliando na identificação grupos de risco e na avaliação da efetividade de intervenções para a promoção da saúde do trabalhador (LLAPA-RODRIGUEZ et al., 2018).

A interpretação dos resultados vai além da simples análise da pontuação total, onde cada subescala fornece informações valiosas sobre os diferentes aspectos do estresse ocupacional que afetam o trabalhador. Assim, essa análise detalhada permite identificar os pontos específicos que geram mais estresse para o profissional, subsidiando a criação de intervenções direcionadas e eficazes, mesmo se o resultado geral do estresse não for elevado.

A análise dos resultados do IEE além de considerar seu resultado propriamente dito, também deve considerar a comparação com pontuações de referência, como médias nacionais ou médias da instituição onde o enfermeiro trabalha. Essa comparação permite identificar se os níveis de estresse do enfermeiro estão acima ou abaixo da média, o que pode ajudar a direcionar as intervenções (LLAPA-RODRIGUEZ et al., 2018).

Além da análise quantitativa, é importante realizar uma interpretação qualitativa dos resultados através da análise pormenorizada das subescalas, dessa maneira se torna possível compreender melhor os fatores de estresse que mais os afetam (STACCIARINI & TRÓCCOLI, 2000).

Os resultados do IEE de Stacciarini e Tróccoli (2000) fornecem subsídios valiosos para a criação de medidas eficazes para a promoção da saúde do trabalhador em enfermagem.

As intervenções podem ser direcionadas para melhoria das condições de trabalho, através da implementação de medidas para otimizar as condições físicas e organizacionais do ambiente de trabalho, como ergonomia adequada, segurança do trabalho, carga de trabalho equilibrada e recursos disponíveis.

Também devem ser poderão ser desenvolvidas ações que possibilitem o fortalecimento das relações interpessoais, através de treinamentos de comunicação interpessoal, resolução de conflitos e trabalho em equipe, promovendo um ambiente de trabalho positivo e colaborativo. Concessão de maior autonomia aos enfermeiros na tomada de decisões e na organização do seu trabalho (LLAPA-RODRIGUEZ et al., 2018).

A melhoria da satisfação no trabalho também deve ser considerada, a partir do desenvolvimento e implementação de medidas como: planos de carreira, reconhecimento profissional e oportunidades de desenvolvimento profissional. Nesse interim, cabe ressaltar o desenvolvimento de ações diretas relacionadas à saúde do trabalhador, como por exemplo programas de prevenção e controle do estresse, como técnicas de relaxamento e suporte psicológico (LLAPA-RODRIGUEZ et al., 2018).

A implementação de medidas para a promoção da saúde do trabalhador em enfermagem não apenas beneficia os profissionais individualmente, mas também contribui para a melhoria da qualidade do cuidado prestado aos pacientes e para a redução dos custos com saúde (CHIAVENATO, 2016; BARGAS e MONTEIRO, 2014).

O Inventário de Estresse em Enfermeiros se configura como um instrumento valioso para avaliar os níveis de estresse ocupacional em enfermeiros, subsidiando a criação de medidas eficazes para a promoção da saúde e do bem-estar desses profissionais. Sua aplicação em pesquisas, na prática clínica, na gestão de recursos humanos e na área da saúde do trabalhador permite identificar os fatores que contribuem para o estresse entre os enfermeiros e implementar intervenções

direcionadas para a sua redução.

A compreensão das diferentes dimensões do estresse ocupacional em enfermeiros, como as condições de trabalho, as relações interpessoais, a autonomia, a satisfação no trabalho e os sintomas físicos e emocionais, é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes para a promoção da saúde e do bem-estar desses profissionais, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado prestado aos pacientes e para a sustentabilidade do sistema de saúde.

2.3 O ESTRESSE NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM RESPONSÁVEIS POR CUIDAR DE PACIENTES CRÍTICOS

Para levantar a necessidade de construção do aplicativo, foi realizada uma busca na literatura, que teve como questão do estudo “Quais são os fatores mais estressantes encontrados por enfermeiros frente ao cenário de atendimento a pacientes graves?”, no intuito de esclarecimento à enfermagem dos riscos de enfrentamento ao surgimento do esgotamento ocupacional.

Os dados coletados no primeiro semestre de 2023, tendo como descritores as seguintes palavras chave: “Estresse ocupacional”, “Enfermagem”, “Emergências”, “Cuidados críticos”, “Esgotamento psicológico”, de maneira que a pesquisa por artigos se fixou via BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), agrupando os descritores em trio para melhor síntese da busca. Utilizou-se então os descritores, unidos pelo conectivo “and” da seguinte maneira: “Estresse ocupacional and Enfermagem and Emergências”; “Estresse ocupacional and enfermagem and cuidados críticos” e “estresse ocupacional and esgotamento psicológico and enfermagem”.

Após dispor os descritores, seguiu-se a utilização dos seguintes filtros à busca: textos completos, idiomas: inglês, espanhol e português, textos dos últimos 5 anos. Como critérios de inclusão, destaca-se fontes que abordassem o tema proposto de maneira em que expusessem a enfermagem como centro do estudo, com enfoque nos estressores laborais em suas atividades e percepções.

Deste modo, foi realizado, um estudo devidamente estruturado, na qualidade de revisão de escopo, objetivando descrever o estresse nos profissionais de enfermagem responsáveis por cuidar de pacientes críticos. Dessa maneira acredita-se caracterizar a necessidade da criação do software-protótipo.

As revisões sistemáticas são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados (GALVÃO; PEREIRA, 2014, p. 183). A busca foi realizada nas Bases de dados virtuais da Medline via PubMed, Lilacs, SciELO. Ressalta-se que revisões sistemáticas seguem os padrões de etapas: “(1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados” (GALVÃO; PEREIRA, 2014, p. 183).

Pela necessidade da certificação da existência de conteúdos tecnológicos relacionados com o tema do estudo, realizou-se o Scoping Review, ou revisão de escopo, como intitulado pelo instituto Joanna Briggs (2015). Esse método é utilizado para elucidar questões em crescente ascensão, mas que ainda apresentam necessidades de maior aprofundamento, com intuito de definição da existência de estudos tratando da necessidade do desenvolvimento do protótipo abordando a temática do presente estudo. “Revisões de escopo apresentam expressão mundial na área da saúde, podendo ser adotadas para compreender tipos de pesquisa, como e por quem foram realizadas, entre outras categorias desconhecidas” (CORDEIRO; SOARES, P. 37, 2019).

Arksey e O’Malley (2005) descrevem cinco etapas para desenvolver estudos desse estilo, classificando-os primeiramente em relação a questão de pesquisa, relevância, selecionando os estudos, mapeando os dados e os coletando, resumindo e relatando os dados. Então, assim como definido pelo Instituto Joanna Briggs (2015), utilizou-se o mnemônico PCC, onde P significa a população, C o conceito e C o contexto.

Assim sendo, no que tange ao P no presente estudo equivale a população constituída por enfermeiros emergencistas e intensivistas, o C de conceito são os estressores laborais e o segundo C de contexto se refere ao contexto dos cuidados críticos. Assim tivemos a seguinte questão de estudo: “Quais são os fatores estressores vivenciados pelos profissionais de enfermagem responsáveis por cuidar cotidianamente de pacientes críticos?”

Os dados foram levantados no primeiro semestre de 2023, entre os meses janeiro a junho, através de formulário de busca nas bases de dados da Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE); Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e na National Library of Medicine National Institutes of Health of EUA (PUBMED). Os descritores em português foram levantados nos Descritores em Ciências da Saúde, através Centro Latino-Americano de Informação em Ciências da Saúde (DeCS/BIREME), em inglês foram levantados no Medical Subject Headings (MESH/PUBMED). Os dados foram coletados, através apenas dos descritores abaixo, sendo utilizados o marcador booleano “and”.

Figura I: Descritores utilizados para busca de artigos.

DeCS Português	DeCS Inglês
ENFERMAGEM	Nursing
CUIDADOS CRÍTICOS	Critical Care Outcomes
EMERGÊNCIAS	Complex emergencies
ESTRESSE OCUPACIONAL	Occupational Stress
ESGOTAMENTO PSCIOLOGICO	Burnout, Psychological

Fonte: própria autora (2023)

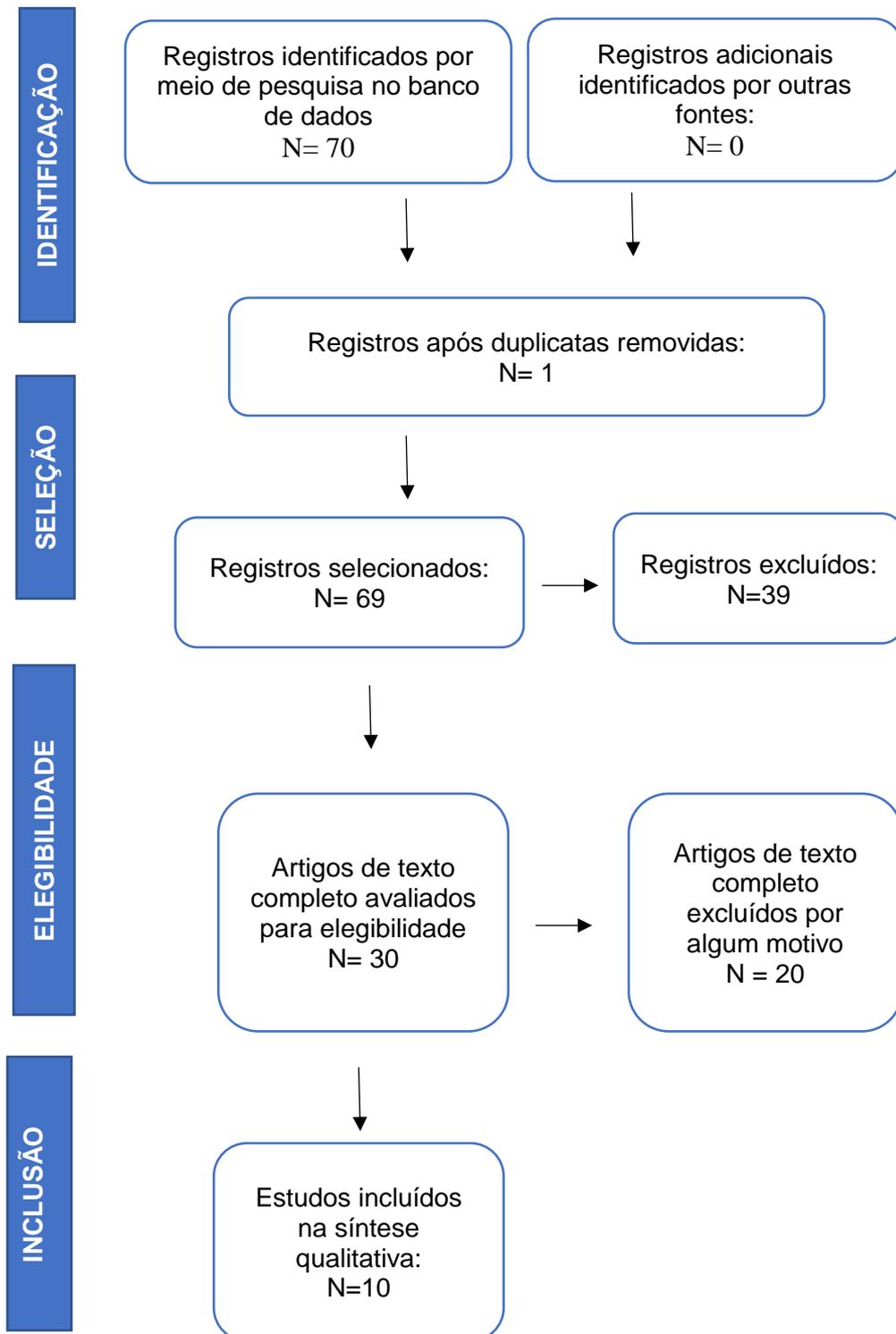
Por meio da leitura de títulos e resumos, realizou-se a seleção dos artigos que se adequaram ao presente estudo. analisados através de um instrumento já validado, por uma equipe composta por dois sujeitos, sendo eles o orientador e a mestranda do deste estudo.

Os dados foram analisados, por meio das informações dos artigos originais, como: título, ano, país, método, intervenção, desfecho e nível de evidência. Em relação ao nível de evidência, os estudos foram classificados como: 1 - revisões sistemáticas ou meta-análise de relevantes ensaios clínicos; 2 - evidências de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; 3 - ensaios clínicos bem delineados sem randomização; 4 - estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; 5 - revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; 6 - evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; 7 - opinião de autoridades ou comitês de especialistas com a inclusão de interpretações e informações não baseadas em pesquisas (MENDES et al, 2008).

Como critérios de inclusão foram selecionados: artigos originais disponibilizados na íntegra e gratuitamente; produções nacionais e internacionais, disponibilizados nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão foram destacados: publicações repetidas(identificação), teses, dissertações, relatos de experiências, artigos de reflexão, revisões de literatura, cartas, editoriais, monografias (seleção), artigos que após a leitura do resumo, evidenciaram fuga do tema proposto.

O processo analisado, foi desenvolvido de duas maneiras: os dados que tratam de informações como ano, país, método e nível de evidência, foram estudados através de dados quantitativos, caracterizados por frequência relativa e absoluta. Nas variáveis de intervenções e desfechos, foi realizada análise temática, abordada tanto quantitativa como qualitativamente, como descrito por Minayo (1996). Ao dispor os cinco descritores em dupla, encontrou-se 70 estudos, com os descritores em português, e inglês, dos quais apenas 30 se enquadraram nos estudos, atendendo aos critérios de elegibilidade, dos quais após aplicação dos critérios do presente estudo, 10 foram selecionados ao final. A busca e seleção dos dados foi baseada no processo Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis – PRISMA (LIBERATI et al, 2009), como pode ser observado na figura.

Figura II – Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis – PRISMA (LIBERATI et al, 2009)

Figura III – Quadro síntese dos estudos selecionados.

TÍTULO	ANO/PAÍS	MÉTODO	INTERVENÇÕES	DESFECHOS	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
Autopercepção do estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um serviço de emergência	2019/ Brasil	Transversal, descritiva, quantitativa	Identificar o perfil e a autopercepção do estresse na equipe de enfermagem atuante em setor de emergência	O perfil do ambiente, a sobrecarga e intenso ritmo de trabalho repercutem negativamente na saúde destes trabalhadores. Diante disso, a rápida identificação e avaliação dos casos é imprescindível para a implementação de estratégias, com vistas à beneficiar a saúde do trabalhador e garantir melhorias no clima laboral.	VI
Estresse ocupacional: exposição da equipe de enfermagem de uma unidade de emergência	2019/ Brasil	Descritivo, exploratório, qualitativo	Descrever os fatores estressores para a equipe de enfermagem do setor de emergência de um hospital público	Percebeu-se a necessidade de uma ampla discussão sobre as condições de trabalho destes profissionais e de implementação de ações que visem à melhoria do ambiente,	VI

				de modo a garantir o direito à sua saúde no trabalho.	
Síndrome de Burnout em Profissionais de enfermagem em pronto socorro	2020/ Brasil	Quantitativo, descritivo, transversal	Verificar o escore para a classificação da Síndrome de Burnout	Conclui-se que não houve associação significativa entre as variáveis sociodemográficas com a Síndrome de Burnout. Sugeriu-se um plano de prevenção à saúde do trabalhador individualizado.	VI
O esgotamento físico de enfermeiros no setor de urgência e emergência: revisão integrativa	2019/ Brasil	Revisão integrativa	Identificar a presença de riscos de esgotamento ocupacional no desempenho de suas atividades laborais em uma unidade de urgência e emergência	Demonstrou a necessidade de intervenções, as quais reduzam a prevalência do Burnout em profissionais de saúde, melhorando o bem-estar físico e psicológico e potencializando o serviço com qualidade, o qual os mesmos oferecem.	V
Avaliação do Burnout em enfermeiros de um serviço de urgência geral	2019/Brasil	Descritivo, correlacional, transversal	Avaliou o nível de Burnout dos enfermeiros de um	Evidenciou que a prevalência de Burnout é elevada. O Burnout profissional é a dimensão mais prejudicada. A idade e o contexto	VI

			serviço de urgência geral.	de exercício são as dimensões que mais influenciam a percepção de Burnout.	
Estratégias de <i>coping</i> e estresse ocupacional em profissionais de enfermagem: revisão integrativa	2018/ Brasil	Revisão integrativa	Analisou as evidências científicas acerca do estresse ocupacional do profissional de enfermagem e estratégias de coping	Conclui-se que há necessidade de assegurar bem-estar psicológico positivo, um ambiente de boas práticas e boas atitudes de segurança	V
Fatores associados ao estresse e <i>coping</i> da equipe de enfermagem de UTI: uma revisão integrativa	2019/ Brasil	Revisão integrativa	Integrou o conhecimento produzido sobre os fatores associados ao estresse e coping da equipe de Enfermagem em UTI	Evidenciou que o estresse em resposta às demandas exigidas pelo trabalho na UTI deve ser investigado e o estabelecimento de ações minimizadoras dos efeitos do estresse são primordiais, visando preservar a saúde do profissional, e a segurança e qualidade do cuidado ao paciente	V
Estresse ocupacional relacionado à assistência de	2021/ Brasil	Descritivo, transversal	Estimou a prevalência de estresse	Evidenciou a elevada prevalência de estresse	VI

Enfermagem em Terapia intensiva			ocupacional entre profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva e identificar sua associação com variáveis sociodemográficas, profissionais e relacionadas à assistência de enfermagem.	ocupacional, bem como os fatores associados identificados, foram informações essenciais para implementação de estratégias preventivas	
O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva	2019/ Brasil	Descritivo, exploratório, quantitativo	Verificou o nível de estresse nos enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva e identificar as atividades do trabalho que são mais estressantes	Conclui que as condições de trabalho contribuem para um maior nível de estresse. Faz-se necessária realização de novas pesquisas acerca das condições de trabalho e suas relações com o estresse	VI

<p>Estresse: realidade vivenciada por enfermeiros atuantes em um centro de terapia intensiva</p>	<p>2019/ Brasil</p>	<p>Descritivo quantitativo</p>	<p>Investigou o nível de estresse em enfermeiros de um centro de terapia intensiva</p>	<p>Concluiu que o tempo de formação inferior a dez anos com a carreira ainda em ascensão, atrelado a um contexto que possibilita desafios estressantes, pode ter favorecido mecanismos de enfrentamento facilitadores compensatórios, com graus menores de impacto sobre o organismo.</p>	<p>VI</p>
--	---------------------	--------------------------------	--	---	-----------

Fonte: Autoria própria.

Em estudo de Silva et.al (2019), observou-se que a autopercepção dos profissionais de saúde emergencistas com relação ao estresse ocupacional foi que estão constantemente expostos e suscetíveis a estressores laborais, visto que o cenário de atuação desses profissionais se configura desgastante, com atribuições complexas e inesperadas, levando a limiares estafantes.

Pires et.al (2020) e Santos et.al (2019) corroboram ao afirmarem que em setores de urgência e emergência, há exigência de agilidade atrelada a eficiência, e grande rotatividade de pacientes para serem atendidos, gerando maior necessidade de profissionais calmos e com estabilidade emocional para lidar com a alta demanda de atendimentos. Tendo essa percepção que geralmente não ocorre na realidade, o alto índice de estresse a esses profissionais, confirma-se com a exigência de alta qualidade de resolutividade em contrapartida com o fator tempo e número de atendimentos a serem realizados. Esse colapso, resulta em altas taxas de profissionais sobrecarregados e esgotados.

Santos et.al (2019) salienta que o déficit deixado pela atenção primária, reflete-se na alta demanda de procura por atendimento, revelando a falha na promoção e prevenção à saúde, o que resulta em necessidade urgente de atendimento, altas taxas de ocupação e internação, superlotação e quebra da expectativa pela equipe de enfermagem em dar conta de atender a todos os pacientes com individualidade e qualidade.

A tomada rápida de decisão e em tempo hábil, foram critérios descritos por Oliveira et.al (2019) e Nobre et.al (2019) acrescido do fato que o paciente em situação de emergência não pode esperar por atendimento, destaca-se como ponto chave na desgastante e rotineira atuação da equipe de emergência.

Mota et.al (2021) diz acerca do enfrentamento subjetivo e individual de cada indivíduo acerca da experiência do estresse frente as circunstâncias. Admite que o cenário de atendimento ao paciente grave, traz pressões excessivas, conhecimento e habilidades aprofundadas, o que exige maturidade emocional para encarar as mais diversas situações. Cada indivíduo confrontara o estressor de uma maneira, baseado em suas experiências, motivações e aprendizados.

Guida e Nascimento (2019) e Zavalis et.al (2019), concordam que diante do pedido de socorro dos profissionais de enfermagem da UTI, gestores e instituições de saúde, devem minimizar situações e agentes estressores, planejando e implementando estratégias que colaborem para um ambiente em que o profissional

se sinta acolhido e seguro para desempenho de suas atividades, bem como realizar escuta ativa dos mesmos, a fim de engaja-los em suas próprias demandas, proporcionando proximidade e gerando confiança da equipe.

Zagonel e Graça (2019) defendem que se o indivíduo está capacitado a lidar e conviver com situações estressantes, melhor experiência de aprendizagem ele terá, pois lidar com o estresse é tarefa diária, porém, circunstâncias extremas são destrutivas pois causam medo e sensação de incapacidade.

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, como estudo metodológico, por meio da Prototipação. Tem-se pesquisas qualitativas que ligadas à averiguação das significações da convivência humana, tem ações que sofrem influências de emoções à frente de situações cotidianas. A coleta e análise de seus dados requerem envolvimento do pesquisador, devido a gama de dados narrativos (HANDDEM, 2009).

A partir do presente estudo, desenvolveu-se a criação de um software-protótipo, executável em celulares e tablets, no formato de aplicativo, conforme o modelo de protótipo de Presman (2011). O autor evidencia a modelagem de processos de criação de um software, com suas particularidades que viabilizam o desenvolvimento de outras versões mais completas como os de prototipação e o modelo espiral (PRESMAN, 2011).

Dado estudo, possibilitou a construção do protótipo com alta-fidelidade, ficando próximo ao produto final, e possibilitando a realização de testes por outras pesquisas visando o aprimoramento do produto final do presente projeto. Oliveira et al. (2007) disserta sobre fidelidade do produto dívida em três níveis: a baixa, média e alta-fidelidade.

O software em questão, terá como abordagem um formulário autoaplicável, com direcionamento à enfermeiros atuantes em cenário de terapia intensiva e emergência, visando abranger a porção de profissionais que atendem à pacientes graves.

Tem como conteúdo, questões pertinentes ao esgotamento ocupacional, sendo perguntas de cunho auto-avaliativo com relação aos processos de trabalho como Enfermeiro Plantonista, seja em CTI ou Emergência Adulto, e experiências adquiridas durante o período trabalho.

O presente instrumento para fundamentação do aplicativo dotou como base o Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE), criado por Jeanne Marie R. Stacciarini e Bartholomeu T. Trocoli (2000), evidenciando quatro fatores principais de análise para o estudo de estresse ocupacional, sendo esses: fatores intrínsecos ao trabalho, relações no trabalho, papéis estressores da carreira e estrutura e cultura organizacional do ambiente setorial em que se insere o indivíduo.

Optou-se em adaptar o instrumento validado, para utilização de análise de dados quantitativos utilizando-se o método de escala tipo Likert, onde o usuário do aplicativo se expressará através de números, podendo assim, ao final das questões respondidas, evidenciar a pontuação obtida com base nas suas respostas, e assim, receber o informativo referente ao seu nível de estresse obtido. Os padrões analisados têm por objetivo evidenciar de forma quantitativa os sentimentos e comportamentos de indivíduos acometidos pelo estresse laboral, evidenciados a partir da relação de trabalho e que se manifestam física e psiquicamente com redução da produtividade laboral.

Tal questionário conta com 44 afirmativas, variando as pontuações de 1(um) a 4 (quatro) variando de nunca a sempre. Utilizaremos como proposta de classificação do nível de estresse, conforme aquela realizada no estudo de Trettene et al. (2018), assim sendo: pontuação final entre 44 e 88 pontos - estresse baixo, entre 89 e 132 - estresse intermediário, entre 133 e 220 - estresse alto.

3.2 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

O presente estudo respeitou os preceitos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde de nº 510 de 2016 (BRASIL, 2016) sobre a utilização de dados de domínio público, visto que antes da confecção do software, serão analisados os dados públicos sobre os profissionais de enfermagem, assim como na execução da criação do protótipo e verificação de necessidades de sua utilização.

3.3 ETAPAS DA CRIAÇÃO DE UM SOFTWARE PROTÓTIPO

No processo de prototipagem de Presman (2011), há 4 etapas, sendo 5 as atividades aplicadas para a aplicação da metodologia de criação de aplicativos na internet. Segue a descrição das etapas: a primeira sendo a de comunicação, a segunda a de planejamento rápido, a terceira a de construção do protótipo e a quarta e última sobre o teste do produto. Neste presente estudo, utilizou-se apenas as 3 primeiras etapas.

O presente estudo, desenvolveu-se a partir das etapas de Presman (2011), referenciando a construção de um software-protótipo, porém com a liberdade de

limitar-se a apenas 3 das 4 etapas que o autor descreve, tendo em vista a realização da quarta etapa no momento, sendo inviável. Com relação à criação, seguiu-se o modelo de Louro (2019), realizando o desenho do aplicativo, tanto em conceito como em plataformas, respeitando a proposta das três primeiras etapas de Presman (2011).

A primeira etapa nada mais é do que a existência da discussão temática do proposto à abordagem que se dará, traçando as metas que o trabalho terá. Já a segunda etapa, seria o desenho do aplicativo em si, podendo ainda sofrer alterações por não ser o disposto final. A terceira etapa é a construção em si do aplicativo seguindo-se pela quarta etapa em que de fato será disponibilizado, testado e finalizando agregando-se juízo de valor. (PRESMAN; 2011)

Estabeleceu-se no primeiro instante, qual objetivo se daria a criação do protótipo, (fase de comunicação), subdividida em identificação das necessidades de informação acerca do estresse laboral vivenciados por profissionais de enfermagem; seguida pelo mapeamento e pesquisa em plataformas de bases de aplicativos se já havia disponibilização de aplicativos com a mesma proposta ou propostas parecidas, e por último, evidenciando que não havia nenhum aplicativo registrada nas plataformas, iniciou-se a etapa de planejamento do software em si.

A etapa de planejamento se dá inicialmente, definindo o qual sistema operacional se utilizara, quais recursos gráficos, visuais, de escrita e estética o software possuirá, além de estabelecer a previsão do orçamento. Definiu-se como sistema operacional: Android e IOS.

Findando assim o protótipo, tem-se a etapa três, da construção do software, que foi feita através do site “Fábrica de aplicativos - Fabapp” (link: <https://fabricadeaplicativos.com.br/>), por meio da tecnologia Progressive Web App, aplicada pelo Google Inc., viabilizando a utilização por meios digitais, não sendo necessário download ou utilização de lojas dos dispositivos, para obtenção do software, sendo possível o compartilhamento do endereço do protótipo, que pode ser utilizado por qualquer internauta.

Em se tratando de um estudo que envolvendo a prototipação, os resultados obedeceram a uma ordem para compreensão de seu desenvolvimento, planejamento e execução.

4 RESULTADOS

4.1 ETAPA 1: COMUNICAÇÃO

Essa é a etapa fundamental na construção do protótipo, pois aborda a importância da sua criação em relação ao tema definido e estabelece maneiras de ampliar e melhorar o acesso aos dispositivos de software.

Antes de tudo, foram identificadas as necessidades para a criação do software em dois momentos, sendo o primeiro deles, através de um estudo de revisão de escopo, onde se buscou identificar os fatores estressores encontrados pelos profissionais de enfermagem no contexto do atendimento à pacientes graves.

A seguir, foi também realizado um levantamento preliminar, por meio de uma pesquisa sobre a existência de tecnologias (aplicativos) relacionados à temática abordada no presente estudo.

4.1.1 Primeiro momento: Identificando a necessidade a partir da revisão de escopo intitulada “O estresse nos profissionais de enfermagem responsáveis por cuidar de pacientes críticos”

Para uma apresentação mais clara e descritiva acerca da criação do software protótipo foi identificada a necessidade mediante informações contidas em estudos científicos que se propuseram a pesquisar o estresse nos profissionais de enfermagem, atuantes no cuidado à pacientes críticos.

Para tal, a autora do presente estudo realizou uma pesquisa estruturada na literatura, através da metodologia de revisão de escopo, com finalidade de identificar a abordagem dos pesquisadores de enfermagem sobre o estresse na referida categoria profissional. Dessa maneira a autora entendeu ter obtido êxito no processo de caracterização da necessidade da criação do software protótipo, fato este que pode ser evidenciado no tópico história da arte, onde foi descrito todo o passo a passo da busca e os resultados encontrados.

4.1.2 Segundo momento: Levantamento das tecnologias existentes

No 2º momento, foi necessário a busca por aplicativos disponíveis nas plataformas digitais (Android e IOS) sobre a ótica da tecnologia, do estresse laboral e da Enfermagem. Sobre a existência de softwares (aplicativos), acerca do tema proposto, buscou-se nas plataformas de lojas do App Store (IOS) e Play store (Android), evidenciando após busca com o termo “tecnologia enfermagem” e estresse enfermagem”, em ambas as plataformas, um total de 0 encontrados. A partir dessa evidência, tornou-se mais que essencial a criação de um aplicativo voltado para esse público.

A partir disto, tornou-se viável o planejamento do software protótipo, que nada mais é do que o aplicativo em si.

4.2 ETAPA 2 - PLANEJAMENTO RÁPIDO

As funções do software e uma representação de sua composição, contendo os requisitos básicos do projeto, seu sistema operacional, apresentação, orçamento e ícones do aplicativo, foram os pontos chaves determinados nesta etapa.

Pressman (2011) disserta sobre um conjunto de práticas técnicas e gerenciais que norteiam um roteiro que traça os objetivos ao que se foi proposto. Deve-se conter as funções, design e informações pertinentes a confecção do software app, apresentando as informações relacionadas ao sistema operacional.

Segue-se então à etapa de construção do aplicativo, onde tem-se: 1º passo: definição de sistema operacional para o uso; 2º passo: planejamento orçamentário; 3º passo: esquema gráfico; 4º passo: conteúdo escrito.

4.2.1 1º Passo: Definição de sistema operacional.

Nada mais é que definir o sistema operacional, diante das possibilidades mais utilizadas atualmente: aparelhos celulares. A disponibilização de conteúdos por mídias digitais, atualmente se dá em torno de duas plataformas de aplicativos, o APPLE Store e o Play Store, disponibilizados respectivamente pelo IOS e Android. Hoje temos como realidade os celulares e dispositivos móveis que conectam o homem ao mundo, utilizados no dia a dia. Ricoy et al. (2016) citam que os aparelhos digitais diversos

existentes no mercado e seu uso na sociedade mostram as possibilidades, tanto na vida pessoal, acadêmica, social e laboral, quanto como agregador de conhecimento e informação

4.2.2 2º Passo: Planejamento Orçamentário.

Através da definição de plataforma utilizada, foram avaliados os custos para implementação do software protótipo. Com isso foi utilizado o site (<https://www.quantocustaumaplicativo.com>), da YEEPLY. Para definição orçamentária, é apresentado um questionário com informações pré-definidas, e ao final, cotado a criação do aplicativo. Frente ao exposto, após o preenchimento das questões no referido site, o custo estimado para o aplicativo foi de R\$41.820,00. Cabe ressaltar que o projeto não possui fins lucrativos bem como ajuda orçamentária.

4.2.3 3º Passo: Definição de esquema Gráfico.

Para colaborar com a elaboração do software, foi realizado um esqueleto gráfico, que viabilizou a compreensão e visualização do protótipo.

Figura IV – Apresentação do esquema gráfico



Fonte: criação própria.

4.2.4 4º Passo: Conteúdo escrito.

Os conteúdos escritos podem ser visualizados no apêndice I e anexo I dispostos ao final do arquivo.

4.3 ETAPA 3 - CONSTRUÇÃO DO PROTÓTIPO

Na última etapa como descrita anteriormente, serão apresentadas a seguir a construção e finalização do protótipo em si, o aplicativo nomeado como Estresse em Enf, tem como objetivo informar sobre os estressores ocupacionais vivenciados por enfermeiros.

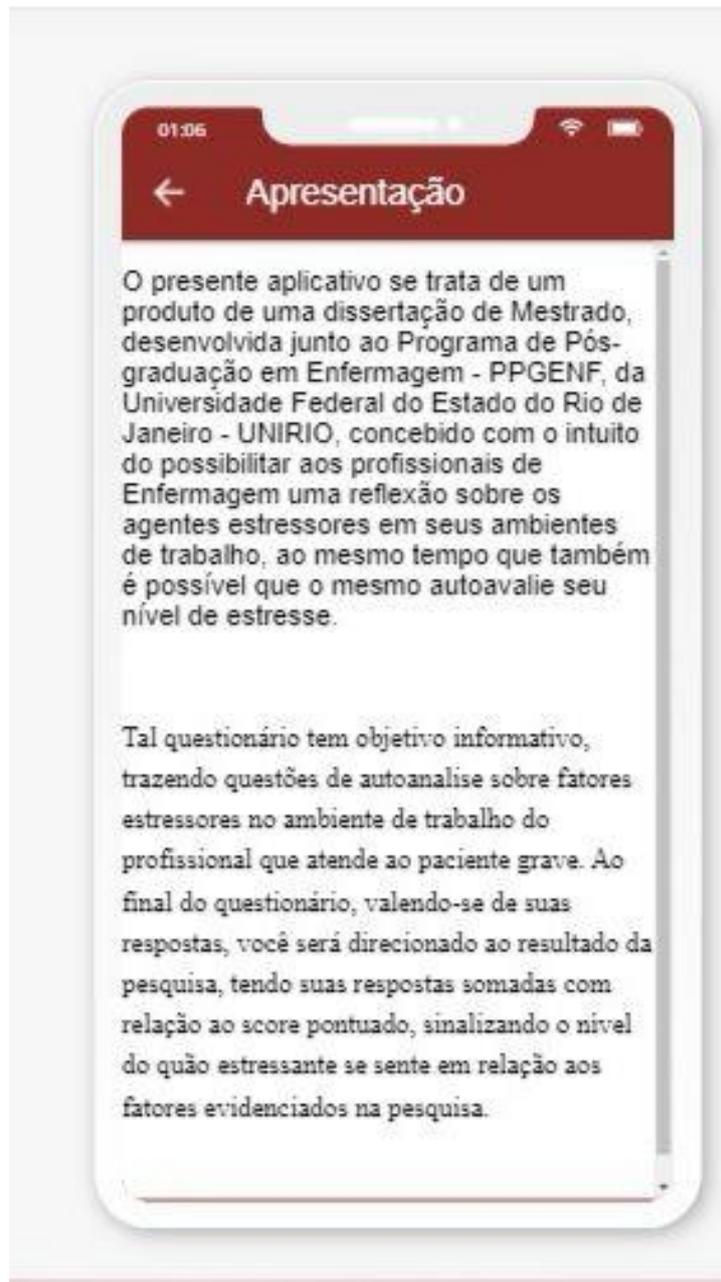
Em seu Menu Principal, há 5 abas, sendo elas : primeira “Apresentação”, que nada mais é do que o informativo sobre a introdução do assunto e o objetivo do Aplicativo; a segunda aba tem-se um “Formulário Autoavaliativo” na intenção de proporcionar ao próprio usuário se avaliar e dentro dele já averiguar a pontuação obtida; terceira aba temos o “Mural de debate” para abertura de discussões e troca de experiências; Na quarta aba o “Contato” com a autora do aplicativo para quaisquer dúvidas e por último; e na quinta aba as “Referências”.

FIGURA V: Menu Inicial



Fonte: criação própria.

FIGURA VI: Apresentação



Fonte: criação própria.

FIGURA VII: Formulário autoavaliativo



Fonte: criação própria.

FIGURA VIII: Fatores intrínsecos

← Voltar FATORES INTRÍNSECOS	← Voltar FATORES INTRÍNSECOS
<p>O QUÃO ESTRESSANTES ESSES FATORES SÃO PARA VOCÊ?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="280 651 820 748">• REALIZAR ESFORÇO FÍSICO PARA CUMP... <li data-bbox="280 772 820 869">• DESENVOLVER ATIVIDADES ALÉM DA S... <li data-bbox="280 893 820 990">• CUMPRIR NA PRÁTICA UMA CARGA HOR... <li data-bbox="280 1014 820 1111">• LEVAR SERVIÇO PARA FAZER EM CASA <li data-bbox="280 1135 820 1232">• TRABALHAR COM FALTA DE MATERIAL ... <li data-bbox="280 1256 820 1352">• TRABALHAR COM FALTA DE RECURSOS ... <li data-bbox="280 1377 820 1433">• TRABALHAR EM INSTALAÇÕES FÍSICAS I... 	<ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="884 517 1401 573">• TRABALHAR COM FALTA DE MATERIAL ... <li data-bbox="884 598 1401 694">• TRABALHAR COM FALTA DE RECURSOS ... <li data-bbox="884 719 1401 815">• TRABALHAR EM INSTALAÇÕES FÍSICAS I... <li data-bbox="884 840 1401 936">• TRABALHAR EM HORÁRIO NOTURNO <li data-bbox="884 960 1401 1057">• TRABALHAR EM AMBIENTE INSALUBRE <li data-bbox="884 1081 1401 1178">• EXECUTAR PROCEDIMENTOS RÁPIDOS <li data-bbox="884 1202 1401 1299">• RECEBER ESTE SALÁRIO <div data-bbox="884 1361 1401 1429" style="text-align: center; background-color: #800000; color: white; padding: 5px; margin-top: 10px;"> Enviar </div>

Fonte: criação própria.

FIGURA IX: Relações no Trabalho

Two side-by-side screenshots of a mobile application interface for "RELAÇÕES NO TRABALHO".

Left Screenshot:

- Header: < Voltar RELAÇÕES NO TRABALHO
- Text: O QUÃO ESTRESSANTES ESSES FATORES SÃO PARA VOCÊ?
- List of factors (each in a white box with a dropdown arrow):
 - COMEÇAR EM UMA FUNÇÃO NOVA
 - CONCILIAR AS QUESTÕES PROFISSION...
 - TRABALHAR COM PESSOAS DESPREPA...
 - RELACIONAMENTO COM COLEGAS ENF...
 - RELACIONAMENTO COM COLEGAS MÉD...
 - RELACIONAMENTO COM A CHEFIA
 - TRABALHAR EM EQUIPE

Right Screenshot:

- Header: < Voltar RELAÇÕES NO TRABALHO
- List of factors (each in a white box with a dropdown arrow):
 - RELACIONAMENTO COM A CHEFIA
 - TRABALHAR EM EQUIPE
 - PRESTAR ASSISTÊNCIA À PACIENTES GR...
 - ATENDER FAMILIARES DE PACIENTES
 - ENSINAR O ALUNO
 - ATENDER UM GRANDE NÚMERO DE PES...
- Button: Enviar

Fonte: criação própria.

FIGURA X: Papéis estressores da carreira

Two side-by-side screenshots of a mobile application interface for selecting career stressors. Both screens have a dark red header with a back arrow and the text "Voltar PAPÉIS ESTRESSORES DA ...".

The left screenshot displays the question "O QUÃO ESTRESSANTE ESSES FATORES SÃO PARA VOCÊ?" above a list of stressors, each in a white box with a dropdown arrow:

- FAZER UM TRABALHO REPETITIVO
- SENTIR DESGASTE EMOCIONAL COM O ...
- TRABALHAR EM CLIMA DE COMPETITIVI...
- PRESTAR ASSISTÊNCIA AO PACIENTE G...
- DISTANCIAMENTO ENTRE A TEORIA E A ...
- DESENVOLVER PESQUISA
- SENTIR-SE IMPOTENTE DIANTE DAS TA...

The right screenshot shows the same list of stressors, but with a red "Enviar" button at the bottom.

Fonte: criação própria.

FIGURA XI: Estrutura e Cultura Organizacional

← Voltar ESTRUTURA E CULTURA O...	← Voltar ESTRUTURA E CULTURA O...
<p>O QUÃO ESTRESSANTES ESSES FATORES SÃO PARA VOCÊ?</p> <ul style="list-style-type: none"> • EXECUTAR TAREFAS DISTINTAS SIMULT... ▾ • RESOLVER IMPREVISTOS QUE ACONTE... ▾ • RESPONDER POR MAIS DE UMA FUNÇÃ... ▾ • ADMINISTRAR OU SUPERVISIONAR O TR... ▾ • MANTER-SE ATUALIZADO ▾ • FALTA DE ESPAÇO NO TRABALHO PARA ... ▾ • FAZER TURNOS ALTERNADOS DE TRAB... ▾ 	<ul style="list-style-type: none"> • FALTA DE ESPAÇO NO TRABALHO PARA ... ▾ • FAZER TURNOS ALTERNADOS DE TRAB... ▾ • TER PRAZO CURTO PARA CUMPRIR AS ... ▾ • RESTRIÇÃO DA AUTONOMIA PROFISSIO... ▾ • INTERFEÊNCIA DA POLÍTICA INSTITUCIO... ▾ • A ESPECIALIDADE EM QUE TRABALHA ▾ <p style="text-align: center;">Enviar</p>

Fonte: criação própria.

FIGURA XII: Pontuação e Resultados



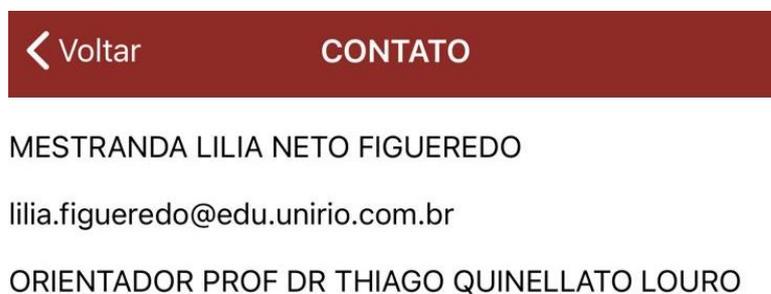
Fonte: criação própria.

FIGURA XV: Mural de debates



Fonte: criação própria.

FIGURA XVI: Contato



Fonte: criação própria.

FIGURA XIII: Referências

< Voltar	< Voltar
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>enfermeiros (IEE). Rev.latino-am.enfermagem. Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 40-49, dezembro 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/F3RVKw7QZRSRcLLkZp5Jj5p/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 10 mar 2022</p> <p>MOTA RS, SILVA VA, BRITO IG, BARROS AS, SANTOS OMB, MENDES AS, et al. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. Rev baiana enferm. 2021;35:e38860. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38860</p> <p>SANTANA, Lucas Carvalho; FERREIRA, Lúcia Aparecida; SANTANA, Lenniara Pereira Mendes. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem de um hospital universitário. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/LCY7SMYHSJ6k8FWrG6GGV/Gn/?lang=pt</p> <p>SOUZA, Rafaella Cristina; SILVA, Silmar Maria; COSTA, Maria Lucia Alves de Souza; Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de enfermagem; Rev Bras Med Trab. 2018;16(4):493-502; Acesso em 06 jul 2022, Disponível em: https://www.rbmt.org.br/details/389/pt-BR/estresse-ocupacional-no-ambiente-hospitalar--revisao-das-estrategias-de-enfrentamento-dos-trabalhadores-de-enfermagem</p>	<p>REFERÊNCIAS</p> <p>AMORIM, Sabrina Confort; SOUZA, Hugo Viana de; Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva. Revista Pró-UniverSUS. 2018 Jul./Dez.; 09 (2): 02-05. Acesso em: 11 jul 2022, Disponível em: http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1267</p> <p>AZEVEDO, Bruno Del Sarto; NERY, Adriana Alves; CARDOSO, Jefferson Paixão; Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem; Texto Contexto Enferm, 2017; 26(1):e3940015; Acesso em 26 jul 2022, Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/JzmFMJqV9QRsJwD3nkVg9KH/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Os%20resultados%20do%20estudo%20demonstraram,51%2C9%25%20dos%20trabalhadores</p> <p>LEITE, Tailana Santana Alves; Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam na Urgência e Emergência: uma revisão integrativa; Revista Humanidades e Inovação v.5, n. 11 – 2018, Acesso em 11 jul 2022 Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/artic/e/view/919</p> <p>MEDEIROS, Joao Bosco; Redação Científica, 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. P.263-265</p> <p>STACCIARINI, J.M.R.; TRÓCOLLI, B.T. Instrumento para mensurar o estresse ocupacional: inventário de estresse em enfermeiros (IEE). Rev.latino-am.enfermagem. Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 40-49, dezembro 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/F3RVKw7QZRSRcLLkZp5Jj5p/?</p>

5 CONCLUSÃO

Ao final ressaltamos que a questão norteadora assim como o objetivo do estudo, ambos delineados inicialmente, foram devidamente alcançados, uma vez que foi estruturado um protótipo de software desenvolvido no intuito de permitir aos Enfermeiros e Enfermeiras que atuam no contexto dos cuidados críticos, realizar uma autoavaliação de seus níveis de estresse, assim como refletir a partir das informações disponíveis no dispositivo sobre as condições de estresse as quais se encontram expostos (as) em seus cotidianos laborais.

Desse modo, na presente pesquisa foi possível observar, considerando a metodologia proposta cada etapa necessária para se criar um aplicativo, ao tempo em que se faz premente informar que nessa oportunidade o dispositivo não fora validado e testado.

Cabe explanar também que o aplicativo desenvolvido, pode e deve ter seu uso estendido a Enfermeiras e Enfermeiros que atuem nas mais diversas áreas, uma vez que o próprio formulário de autoavaliação prevê tal usabilidade.

Conclui-se, portanto, que fatores estressores são desencadeadores de esgotamento ocupacional em enfermeiros não somente atuantes em unidades de atendimento à pacientes graves, como também a qualquer nicho de complexidade de pacientes, pois os causadores de estresse laboral, são presentes em vários setores e qualificações da enfermagem e perpassam desde o momento que há responsabilidade com o paciente.

Visto que diversos acometimentos ocasionados por esse estresse, medidas educativas, de engajamento dos gestores e instituições para promover um ambiente de trabalho onde o profissional sinta-se seguro e acolhido, se mostrou uma estratégia mais do que favorável para prevenir e combater danos ao profissional.

Sendo assim, reconhecer esses fatores, e trabalhar para amenizá-los na rotina, deve-se tornar uma prioridade como estratégia de engajamento profissional, melhora da qualidade de assistência oferecida, diminuição de riscos e danos advindos de iatrogenias, e consequente fortalecimento do vínculo com toda a equipe.

6 REFERÊNCIAS

AGUILERA, Raissa Maria Fernandez Nascimento; FERREIRA, Vanessa Rocha; Os impactos do teletrabalho na saúde do trabalhador e o direito à desconexão laboral; Revista do Direito do Trabalho e Meio Ambiente do Trabalho | e-ISSN: 2525-9857 | Encontro Virtual | v. 7 | n. 1 | p. 24 – 43 | Jan/Jul. 2021. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistadtmat/article/view/7564>

AMORIM, Sabrina Confort; SOUZA, Hugo Viana de; Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva. Revista Pró-UniverSUS. 2018 Jul./Dez.; 09 (2): 02-05. Acesso em: 11 jul 2022, Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1267>

AZEVEDO, Bruno Del Sarto; NERY, Adriana Alves; CARDOSO, Jefferson Paixão; Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem; Texto Contexto Enferm, 2017; 26(1):e3940015; Acesso em 26 jul 2022, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/JzmFMJqV9QRsJwD3nkvG9KH/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Os%20resultados%20do%20estudo%20demonstraram,51%2C9%25%20dos%20trabalhadore>
S

BARBIERI, Ana Carolina *et.al*; Revisão integrativa sobre as estratégias de enfrentamento ao estresse ocupacional dos profissionais de enfermagem dos setores de urgência e emergência; Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health | ISSN 2178-2091 REAS/EJCH; REAS/EJCH | Vol. XX | eXX | DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.eXX.2021> , Acesso em 13 jul 2022 Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/22902>

BARGAS, E.B.; MONTEIRO, M.I. Fatores relacionados ao absenteísmo por doença entre trabalhadores de Enfermagem. Acta Paul Enferm. 27 (6), 2014. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400087>

BATISTA, Luciana Sabadin; TAKASHI, Magali Hiromi; Os principais fatores causadores de Estresse em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. REVISA. 2020; 9(1):156-62. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p156a162> Acesso em: 08 jul 2022 Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/487>

BIANCHI, Estela Regina Ferraz; Enfermeiro Hospitalar e o estresse; Rev.Esc.Enf.USP, v.34, n.4, p. 390-4,dez. 2000. Acesso em 05 jul 2022 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/GwWsmCj3PMsr7pMGWSLHXGL/abstract/?lang=pt>

BRASIL. Lei 12.527, de 18 de nov de 2009. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5o , no inciso II do § 3o do art. 37 e no § 2o do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília: 56 Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos: Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. Manole, 2016.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem; Enfermagem em números; 01 jul 2022, Disponível em: 04 jul 2022, Acesso em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>

COSTA, Josie Camargo da. Adesão do paciente ao tratamento no Hospital Geral. Rev. SBPH,

Rio de Janeiro , v. 14, n. 2, p. 27-49, dez. 2011

FORTINI, R.G.; SABÓIA, V.M.; GOMES, D.F.; FERREIRA, A.M.O. O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência: revisão integrativa; Revista Nursing, 2019; 22 (251): 2839-284, Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/279>

GUIDA, Thamara dos Santos Pelegrini; Nascimento, Alexandra Bulgareli; FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE E COPING DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA, Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. Ago/Dez 2019; 8(2):150-166, Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3167>

GRAÇA, Caroline Camargo; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson; Estratégias de *coping* e estresse ocupacional em profissionais de enfermagem: revisão integrativa; Rev Espaço para a Saúde. 2019 Dez.;20(2):67-77, Acesso em 06 jul 2022, Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/622>

HANDEM, Priscila de Castro; MATIOLI, Carolina Pavlú; PEREIRA, Fernanda Gesteira Camacho; NASCIMENTO, Maria aparecida de Luca. Método e metodologia na pesquisa científica: Metodologia: interpretando autores. 3a edição. In: Nébia Maria Almeida Figueiredo. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis Editora , 2008.

LEITE, Tailana Santana Alves; Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam na Urgência e Emergência: uma revisão integrativa; Revista Humanidades e Inovação v.5, n. 11 – 2018, Acesso em 11 jul 2022 Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/919>

LLAPA-RODRIGUEZ, Eliana Ofélia; OLIVEIRA, Júlian Katrin Albuquerque de; LOPES NETO, David Lopes; GOIS, Cristiane Franca Lisboa; CAMPOS, Maria Pontes de Aguiar; MATTOS, Maria Cláudia Tavares de. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. Revista Enfermagem UERJ, [S. l.], v. 26, p. e19404, 2018. DOI: 10.12957/reuerj.2018.19404.

LONGARAY, André Andrade; CASTELLI, Tiago Machado; Avaliação do desempenho do uso de tecnologia da informação na saúde: revisão sistemática da literatura sobre o tema; ARTIGO • Ciênc.saúde coletiva 25 (11) • Nov 2020 • <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.26342018>

LOURO, Lidiane da Fonseca Moura. Cuidados de Enfermagem a Pacientes submetidos a Quimioterapia Antineoplásica Ambulatorial: A criação de um Software-Protótipo. Rio de Janeiro, 2019, 93 f. Tese (Doutorado)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019. LUSTOSA, Maria Alice; ALCAIRES, Juliana; COSTA, Josie Camargo da. Adesão do paciente ao tratamento no Hospital Geral. Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 14, n. 2, p. 27-49, dez. 2011 . Disponível em . acessos em 11 fev. 2020.

MACHADO, Maria Helena; FILHO, Wilson Aguiar; LACERDA, Wagner Ferraz de; OLIVEIRA, Eliane de; LEMOS, Waldirlando; WEMELINGER, Mônica; VIEIRA, Monica; SANTOS, Maria Ruth dos; JUNIOR, Paulo Borges de Souza; JUSTINO, Everson; BARBOSA, Cintia; Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico; Enferm. Foco 2015; 6 (1/4): 11-17, Acesso em jul 2022, Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/296>

Machado, M. F. et al. Uso das tecnologias de informação e comunicação em saúde pelos enfermeiros brasileiros. Enferm. Foco 2019; 10 (5): 91-96.

MEDEIROS, Joao Bosco; Redação Científica, 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. P.263-265

STACCIARINI, J.M.R.; TRÓCOLLI, B.T. Instrumento para mensurar o estresse ocupacional: inventário de estresse em enfermeiros (IEE). Rev.latino-am.enfermagem. Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 40-49, dezembro 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/F3RVKw7QZRSRcLLkZp5Jj5p/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 mar 2022

MOFATO, Danielly da Silva; MARINHO, Kely Andrade; SÁ Suzana; SORA, Alcilea Barbosa de Andrade; A Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem que atuam na Emergência em meio à Pandemia por Covid-19; SAÚDE E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: DILEMAS E DESAFIOS DE UM FUTURO PRESENTE; Editora Epitaya | ISBN: 9786587809304| Rio de Janeiro | 2021 | Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/243/189> Acesso em 01 mar 2023

MOTA RS, SILVA VA, BRITO IG, BARROS AS, SANTOS OMB, MENDES AS, et al. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. Rev baiana enferm. 2021;35:e38860. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38860>

NOBRE DFR, RABIAIS ICM, RIBEIRO PCPSV, SEABRA PRC. Burnout assessment in nurses from a general emergency service. Rev Bras Enferm. 2019;72(6):1457-63. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0870>

OLIVEIRA, K.A. et al. O Uso de modelos e Múltiplos Protótipos na Concepção de Interface do Usuário. PRINCIPIA; 15, 2007.

PINHEIRO, Bruna Rafaela; SILVA, Carla Castro da; MAKLOUF, Dandara Conceição; LOPES, Graciana de Sousa; O protagonismo da Enfermagem na linha de frente do COVID-19; Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.12, p. 120464-120478 dec. 2021; Acesso em: 04 jul 2022; Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/42004>

Pires FC, Vecchia BP, Carneiro EM, Castro JPR, Ferreira LA, Dutra CM, et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. Rev enferm UFPE on line. 2020;14:e244419 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244419>

PRESMAN, R.S. Engenharia de software. 3a edição, São Paulo: Pearson Makron Books, 2011

QUEIROZ, Johny Carlos de; LIMA, Magda Fabiana do Amaral Pereira; Tecnologias de informação e comunicação na atenção à saúde mental de profissionais da saúde no contexto da pandemia da COVID 19; Research, Society and Development, v. 9, n. 10, e 1249108192, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525 3409|DOI:<http://dx.doi.org/10.33448/rsdv9i108192>

RIBEIRO, Andressa Darosci Silva; SILVA, Narbal; BOEHS, Samantha de Toledo Martins; FARSEN, Thais Cristine; BIAVATI, Vanderleia de Paula; Qualidade de vida, bem-estar e felicidade no trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam?; INTERAÇÃO EM PSICOLOGIA | vol 22 | n 01 | 2018, Acesso em: 03 jul 2022, Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/48288/35057>

RICOY, María Carmen; COUTO, Maria João Valente da Silva. Dispositivos móveis digitais e competências para a utilização na "sociedade do conhecimento". Convergencia, Toluca , v. 23, n. 70, p. 59-85, abr. 2016 . Disponible en . a

ROSARIO, Clivesson Rodrigues, *et.al*; Manifestações psíquicas e comportamentais apresentadas por enfermeiros com Síndrome de Burnout; Ver Brasileira de Saude Funcional,

Vol8, n1, ago 2019, ISSN: 2358-8691. Disponível em <https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1100> Acesso em 01 mar 2023

SANTANA, Lucas Carvalho; FERREIRA, Lúcia Aparecida; SANTANA, Lenniara Pereira Mendes. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem de um hospital universitário. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LCY7SMYHSJ6k8FWrG6GGVGn/?lang=pt>

SANTOS JNMO, De La LONGUINIÈRE ACF, Vieira SNS, et al.; Estresse Ocupacional: Exposição da Equipe de Enfermagem de uma Unidade de Emergência; *J. res.: fundam. care. online* 2019. 11(n. esp): 455-463, DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i2.455-463 Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6386>

SANTOS, Carolina de Souza Carvalho Serpa et.al, Avaliação da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem e o impacto na qualidade da assistência; *Research, Society and Development*, v. 9, n.5, e94953201, 2020(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i53201>

SANTOS, Julia Nunes Machado de Oliveira *et.al.*; Estresse ocupacional: exposição da equipe de enfermagem de uma unidade de emergência; *J. res.: fundam. care. online* 2019. 11(n. esp): 455-463 Acesso em: 13 jul 2022 Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6386>

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa et al. Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 18, p. 330-337, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/8jWhdQgQMwZcFSnZLxSFVQD/>

SILVA et.al, Autopercepção do estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um serviço de emergência; *Journal Health NPEPS*. 2019 jul-dez; 4(2):357-369, Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047668>

SILVEIRA, Débora Furtado da; [A tecnologia como ferramenta na saúde mental nos profissionais de saúde no contexto da pandemia por Coronavírus](#); *Revista de Casos e Consultoria*, V. 12, N. 1, e26363, 2021|ISSN 2237-7417| CC BY 4.0, Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8192/7431>

SOUZA, Rafaella Cristina; SILVA, Silmar Maria; COSTA, Maria Lucia Alves de Souza; Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de enfermagem; *Rev Bras Med Trab*. 2018;16(4):493-502; Acesso em 06 jul 2022, Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/389/pt-BR/estresse-ocupacional-no-ambiente-hospitalar--revisao-das-estrategias-de-enfrentamento-dos-trabalhadores-de-enfermagem>

STACCIARINI, J.M.R.; TRÓCOLLI, B.T. Instrumento para mensurar o estresse ocupacional: inventário de estresse em enfermeiros (IEE). *Rev.latino-am.enfermagem*. Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 40-49, dezembro 2000.

TRETTENE, Armando dos Santos et al. Estresse – realidade vivenciada por enfermeiros atuantes em um Centro de Terapia Intensiva [Stress – realities experienced by nurses working in an Intensive Care Unit] [Estrés - realidad vivida por enfermeros que trabajan en una Unidad de Terapia Intensiva]. *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 26, p. e17523, set. 2018. ISSN 2764-6149. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/17523/26519>. Acesso em: 10 jul. 2023. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.17523>

UENO, Larissa Gabrielle Suza *et.al*; Estresse Ocupacional: estressores referidos pela equipe de enfermagem; Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(4):1632-8, abr., 2017; Acesso em: 21 jul 2022 Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15232>

ZAVALLIS A, DE PAULA VG,, MACHADO DA, MARTA CB, PEREZ JUNIOR EF, SANTIAGO LC. O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva. RevFunCare Online. 2019 jan/mar; 11(1):205-210. DOI: [http:// dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.205-210](http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.205-210)

7 APÊNDICE

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO INFORMATIVO SOBRE ESTRESSORES OCUPACIONAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO DA ENFERMAGEM

Texto de apresentação:

Vários fatores corroborativos ao estresse ocupacional da enfermagem foram apresentados em estudo de Souza, Silva e Costa (2018), como ritmo de trabalho acelerado, carência no número de profissionais causando sobrecarga de tarefas, tempos de pausa reduzidos, falta de autonomia nas atividades a serem cumpridas. As autoras ainda definem o estresse ocupacional como acúmulo de pressões de caráter físico ou psicológico que causado por um agente estressor, acarreta danos e sobrecarga psíquica no indivíduo exposto a eles. Esses agentes estressores configuram-se tanto internamente (determinado tão somente pelo próprio indivíduo) ou externamente (a profissão e seu impacto na vida do sujeito). Em outras palavras, o estresse ocupacional transpassa a ideia de ser um processo onde o ser humano passa a compreender as exigências que o trabalho compõe tornando-se negativas a partir do momento em que elas ultrapassam a capacidade de enfrentamento de determinada situação, ocasionando assim o desencadear de resposta negativa. (SOUZA, SILVA, COSTA; 2018)

Tal questionário tem objetivo informativo, trazendo questões de autoanálise sobre fatores estressores no ambiente de trabalho do profissional que atende ao paciente grave. Ao final do questionário, valendo-se de suas respostas, você será direcionado ao resultado da pesquisa, tendo suas respostas somadas com relação ao score pontuado, sinalizando o nível do quão estressante se sente em relação aos fatores evidenciados na pesquisa.

8 ANEXO

QUESTÕES QUE COMPÕEM O FORMULÁRIO AUTOAVALIATIVO

FATORES INTRÍSECOS AO TRABALHO

O QUÃO ESTRESSANTE ESSES FATORES SÃO PARA VOCÊ?

- REALIZAR ESFORÇO FÍSICO PARA CUMPRIR O TRABALHO

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- DESENVOLVER ATIVIDADES ALÉM DA SUA FUNÇÃO OCUPACIONAL

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- CUMPRIR NA PRÁTICA UMA CARGA HORÁRIA MAIOR

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- LEVAR SERVIÇO PARA FAZER EM CASA

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- TRABALHAR COM FALTA DE MATERIAL NECESSÁRIO

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- TRABALHAR COM FALTA DE RECURSOS HUMANOS

- 1- NUNCA

- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- TRABALHAR EM INSTALAÇÕES FÍSICAS INADEQUADAS

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- TRABALHAR EM HORÁRIO NOTURNO

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- TRABALHAR EM AMBIENTE INSALUBRE

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- EXECUTAR PROCEDIMENTOS RÁPIDOS

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- RECEBER ESTE SALÁRIO

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

RELAÇÕES NO TRABALHO
O QUÃO ESTRESSANTES ESSES FATORES SÃO PARA VOCÊ?

- COMEÇAR EM UMA FUNÇÃO NOVA

1- NUNCA
2- RARAMENTE
3- ALGUMAS VEZES
4- MUITAS VEZES
5- SEMPRE

- CONCILIAR AS QUESTÕES PROFISSIONAIS COM AS PESSOAIS

1- NUNCA
2- RARAMENTE
3- ALGUMAS VEZES
4- MUITAS VEZES
5- SEMPRE

- TRABALHAR COM PESSOAS DESPREPARADAS

1- NUNCA
2- RARAMENTE
3- ALGUMAS VEZES
4- MUITAS VEZES
5- SEMPRE

- RELACIONAMENTO COM COLEGAS ENFERMEIROS

1- NUNCA
2- RARAMENTE
3- ALGUMAS VEZES
4- MUITAS VEZES
5- SEMPRE

- RELACIONAMENTO COM COLEGAS MÉDICOS

1- NUNCA
2- RARAMENTE
3- ALGUMAS VEZES
4- MUITAS VEZES
5- SEMPRE

- RELACIONAMENTO COM A CHEFIA

1- NUNCA
2- RARAMENTE
3- ALGUMAS VEZES
4- MUITAS VEZES
5- SEMPRE

- TRABALHAR EM EQUIPE

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- PRESTAR ASSISTÊNCIA À PACIENTES GRAVES

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- ATENDER FAMILIARES DE PACIENTES

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- ENSINAR O ALUNO

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- ATENDER UM GRANDE NÚMERO DE PESSOAS

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

PAPÉIS ESTRESSORES DA CARREIRA
O QUÃO ESTRESSANTE ESSES FATORES SÃO PARA VOCÊ?

- FAZER UM TRABALHO REPETITIVO

1- NUNCA
2- RARAMENTE
3- ALGUMAS VEZES
4- MUITAS VEZES
5- SEMPRE

- SENTIR DESGASTE EMOCIONAL COM O TRABALHO

1- NUNCA
2- RARAMENTE
3- ALGUMAS VEZES
4- MUITAS VEZES
5- SEMPRE

- TRABALHAR EM CLIMA DE COMPETITIVIDADE

1- NUNCA
2- RARAMENTE
3- ALGUMAS VEZES
4- MUITAS VEZES
5- SEMPRE

- PRESTAR ASSISTÊNCIA AO PACIENTE GRAVE

1- NUNCA
2- RARAMENTE
3- ALGUMAS VEZES
4- MUITAS VEZES
5- SEMPRE

- DISTANCIAMENTO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

1- NUNCA
2- RARAMENTE
3- ALGUMAS VEZES
4- MUITAS VEZES
5- SEMPRE

- DESENVOLVER PESQUISA

1- NUNCA
2- RARAMENTE
3- ALGUMAS VEZES
4- MUITAS VEZES
5- SEMPRE

- SENTIR-SE IMPOTENTE DIANTE DAS TAREFAS A SEREM REALIZADAS

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- DEDICAÇÃO EXCLUSIVA A PROFISSAO

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- INDEFINIÇÃO DO PAPEL DO ENFERMEIRO

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- RESPONSABILIZAR-SE PELA QUALIDADE DO SERVIÇO QUE A INSTITUIÇÃO PRESTA

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- IMPOSSIBILIDADE DE PRESTAR ASSISTÊNCIA DIRETA AO PACIENTE

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

ESTRUTURA E CULTURA ORGANIZACIONAL
O QUÃO ESTRESSANTES ESSES FATORES SÃO PARA VOCÊ?

- EXECUTAR TAREFAS DISTINTAS SIMULTANEAMENTE

1- NUNCA
2- RARAMENTE
3- ALGUMAS VEZES
4- MUITAS VEZES
5- SEMPRE

- RESOLVER IMPREVISTOS QUE ACONTECEM NO LOCAL DE TRABALHO

1- NUNCA
2- RARAMENTE
3- ALGUMAS VEZES
4- MUITAS VEZES
5- SEMPRE

- RESPONDER POR MAIS DE UMA FUNÇÃO NESSE EMPREGO

1- NUNCA
2- RARAMENTE
3- ALGUMAS VEZES
4- MUITAS VEZES
5- SEMPRE

- ADMINISTRAR OU SUPERVISIONAR O TRABALHO DE OUTRAS PESSOAS

1- NUNCA
2- RARAMENTE
3- ALGUMAS VEZES
4- MUITAS VEZES
5- SEMPRE

- MANTER-SE ATUALIZADO

1- NUNCA
2- RARAMENTE
3- ALGUMAS VEZES
4- MUITAS VEZES
5- SEMPRE

- FALTA DE ESPAÇO NO TRABALHO PARA DISCUTIR AS EXPERIÊNCIAS, TANTO POSITIVAS QUANTO NEGATIVAS

1- NUNCA
2- RARAMENTE
3- ALGUMAS VEZES

- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- FAZER TURNOS ALTERNADOS DE TRABALHO

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- TER PRAZO CURTO PARA CUMPRIR AS ORDENS

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- RESTRIÇÃO DA AUTONOMIA PROFISSIONAL

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- INTERFEÊNCIA DA POLÍTICA INSTITUCIONAL

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE

- A ESPECIALIDADE EM QUE TRABALHA

- 1- NUNCA
- 2- RARAMENTE
- 3- ALGUMAS VEZES
- 4- MUITAS VEZES
- 5- SEMPRE